



**ESCOLA BÁSICA INTEGRADA  
FRANCISCO FERREIRA DRUMMOND**

**2025 | 2026**



# **PLANO DE ESCOLA**



<b>1. Introdução</b> .....	3
<b>2. Caracterização da Escola</b> .....	4
<b>Denominação</b> .....	4
<b>3. Identidade da Escola</b> .....	6
<b>História</b> .....	6
<b>Missão, Visão, Valores e Perfis</b> .....	8
<b>Perfil do aluno</b> .....	10
<b>Perfil do docente</b> .....	10
<b>Perfil do pessoal de ação educativa</b> .....	11
<b>Comunicação e articulação com a comunidade escolar/divulgação da informação</b> .....	11
<b>4. Prioridades de Intervenção e Linhas Estratégicas</b> .....	12
<b>Diagnóstico estratégico</b> .....	12
<b>Áreas de Intervenção Prioritárias</b> .....	15
<b>5. Avaliação das Aprendizagens</b> .....	18
<b>Critérios Gerais</b> .....	18
<b>Perfis e Critérios de Aprendizagem Específicos</b> .....	26
<b>Condições de Transição e de Aprovação</b> .....	31
<b>Estratégias de Melhoria</b> .....	36
<b>6. Monitorização e Avaliação do Plano de Escola</b> .....	37
<b>Monitorização do Processo</b> .....	37
<b>Avaliação das Atividades</b> .....	37
<b>Avaliação do Plano de Escola/Reflexão sobre as suas conclusões</b> .....	37
<b>Propostas para a elaboração/revisão do PE</b> .....	37
<b>Anexo I - Organização Administrativa da Escola</b> .....	40
<b>Anexo II - Organização Pedagógica</b> .....	48
<b>Anexo III - Planeamento e Gestão Curricular</b> .....	51
<b>Anexo IV - Recursos Escolares</b> .....	70
<b>Anexo V - Ações/Atividades</b> .....	76



## 1. Introdução

Depois de uma primeira experiência com o novo conceito de Plano de Escola (PE), introduzido pelo Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023, de 31 de maio, no ano letivo de 2024/2025, o corrente ano letivo é a oportunidade de afinar estratégias e dispositivos nestas novas exigências, de forma a torná-las rotineiras nas práticas da Escola.

Feito à escala de apenas um ano letivo, uma vez que visava substituir o anterior Projeto Educativo de Escola (PEE) pelo período da sua vigência, o PE 24/25 serviu de plataforma de lançamento para uma articulação coerente entre as novas exigências legais e a sobreposição de planos, temporais e intencionais, que nelas se contêm.

Construído também para o horizonte de apenas um ano letivo, uma vez que importa acertar agora o seu calendário com o das eleições dos novos órgãos de gestão da Escola, o presente PE 25/26 recupera as orientações genéricas do PE anterior e introduz algumas alterações de pormenor ou de ordenação, com o objetivo de tornar mais exequível o seu manuseamento.

Assim, foram remetidas para anexos todas as secções descritivas do anterior PE, que obrigam a uma revisão anual; foram ainda formulados com maior precisão e melhor dimensão operatória alguns dos objetivos estratégicos e das metas definidas; e foi criado um sistema de avaliação das ações/atividades a implementar ao longo do ano que obriga também a uma operacionalização mais criteriosa das suas estratégias de avaliação.

O grupo de trabalho envolvido na sua construção continua consciente da sua efemeridade, uma vez que a sua vigência será apenas a do corrente ano letivo e espera poder ter contribuído para o estabelecimento de rotinas para o futuro no que respeita à sua construção, operacionalização, monitorização e avaliação.

## 2. Caracterização da Escola

### Denominação

# ***EBI FRANCISCO FERREIRA DRUMMOND***



- ✉ Rua Padre Coelho de Sousa Vila de São Sebastião  
9700 – 612 Angra do Heroísmo  
Terceira – Açores
- ☎ 295 206560
- @ [ebi.franciscoferreiradrummond@edu.azores.gov.pt](mailto:ebi.franciscoferreiradrummond@edu.azores.gov.pt)  
[ceebi.franciscoferreiradrummond@edu.azores.gov.pt](mailto:ceebi.franciscoferreiradrummond@edu.azores.gov.pt)
- 🏠 Escola Básica 1,2,3/JI de São Sebastião  
Escola Básica 1/JI de Porto Judeu

Enquanto unidade orgânica do sistema educativo regional, a EBIFFD ronda os 500 alunos e é composta por dois pólos escolares:

- a **Escola Básica 1,2,3/JI de São Sebastião**, com cerca de 400 alunos;



- a **Escola Básica 1/JI de Porto Judeu**, com pouco mais de 90 alunos.



A estes alunos junta-se um conjunto de cerca de 85 profissionais de educação, entre professores e educadores (cerca de 80) e técnicos superiores (5), enquadrado por um conjunto de cerca de 25 assistentes técnicos e operacionais.

Embora a Escola tenha sido criada já com a designação que agora ostenta – e os seus profissionais não tenham tomado parte nessa decisão – foi, desde o início assumida a figura de Francisco Ferreira Drummond como a do seu patrono, sendo o seu dia (21 de janeiro) anualmente comemorado através de atividades que envolvem toda a Escola e a sua comunidade educativa.

### **3. Identidade da Escola**

#### **História**

A EBIFFD iniciou as suas atividades no ano letivo de 2011/2012, inaugurando em simultâneo um novo edifício escolar e uma nova comunidade educativa de proximidade. A abertura do recém-construído edifício-sede foi concomitante ao encerramento das escolas do 1.º Ciclo nas freguesias da Feteira e São Sebastião, mantendo-se em funcionamento, além da escola-sede, apenas a EB1/JI do Porto Judeu.

A nova comunidade educativa, cujas freguesias, entretanto, não se alhearam do fenómeno da democratização da educação, foi criada a expensas de alunos que frequentavam maioritariamente estabelecimentos de ensino em Angra do Heroísmo, não sem algumas dificuldades. No seu primeiro ano de funcionamento, a EBIFFD não contou com alunos em fase terminal do ensino básico e, no 8.º ano de escolaridade, registou apenas um reduzido número de alunos, devido à vontade expressa de pais e encarregados de educação de que os seus educandos permanecessem nas escolas que anteriormente frequentavam. Apenas em 2013/2014, aquando da eleição do seu primeiro conselho executivo, pôde a Escola contar com a generalidade dos alunos da sua área educativa, registando, nesse período de instalação, a afinação dos processos de escola necessários ao cabal cumprimento da sua missão.

Assim, em 2014/15 e respondendo às necessidades da sua comunidade educativa, iniciou os seus primeiros percursos curriculares diferenciados, investindo em cursos PROFIJ de nível II. Em 2015/2016, por outro lado, iniciou um investimento continuado na dimensão europeia da educação, com os objetivos de ultrapassar a condição geográfica de ultraperiferia e colocar a

Escola no centro de uma rede de parcerias internacionais, assegurando assim a possibilidade de legitimação de práticas educativas inovadoras em contextos de sentido estranhos às suas condicionantes geográficas. Este investimento foi realizado em simultâneo através da integração da Escola na Rede de Escolas Associadas da UNESCO e de sucessivas candidaturas a financiamentos Erasmus+, as quais foram, a partir desse ano, bem-sucedidas.

Esta dinâmica de pertença a redes de parcerias veio criar e sustentar um conjunto de dinâmicas de inovação que foi mantido e aprofundado ao longo do tempo.

O investimento na inovação sustentada resultou em vários prémios de dimensão regional, nacional e internacional, como o do projeto *Musicalidades da Língua*, prémio Ousar, Intervir, Melhorar, da Direção Regional de Educação, em 2017/2018, o do projeto *PAIDEIA: Construção de competências em contexto educativo*, prémio de Boas Práticas da Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação em 2019, e o do projeto *Little Citizens*, que, além de vencer o prémio nacional, alcançou o 2.º lugar europeu dos prémios eTwinning 2024 para a categoria dos 0 aos 6 anos de idade. Em 2025, foi alcançado o 1.º lugar na mesma categoria a nível europeu com o projeto *School Nest: A place of wellbeing*.

Tendo vindo a registar um decréscimo ligeiro de alunos ao longo da sua existência – de resto, à semelhança de todas as escolas regionais – a Escola mantém uma relação identitária com o seu patrono, que se procura robustecer todos os anos através das várias iniciativas que marcam o Dia do Patrono e da Escola, a 21 de janeiro.

Figura maior da historiografia açoriana, Francisco Ferreira Drummond notabilizou-se pela sua obra *Anais da Ilha Terceira*, um exemplar notável, a nível regional e mesmo nacional, de uma perspetiva histórica que procura ultrapassar os constrangimentos do romantismo histórico e avançar para conceções mais elaboradas e fundamentadas, baseadas nas fontes disponíveis, que não se cansa de recensear e de transcrever. Além disso, foi sempre uma figura muito comprometida com a sociedade e a política do seu tempo, nomeadamente com o liberalismo e as suas vicissitudes nos Açores, assumindo o papel de defensor estrénuo da sua terra e do seu concelho, São Sebastião.

Seguindo esta inspiração, a Escola procurou investir desde sempre na sua comunidade educativa, na relevância das ciências humanas e das artes para um projeto educativo coerente e na atualização das referências do seu patrono na comunidade educativa.

## Missão, Visão, Valores e Perfis

A missão da EBIFPD é a promoção de uma escolarização básica de excelência para todas as crianças e jovens da sua comunidade educativa, assente em valores democráticos, de cidadania e de inclusão. Partindo do reconhecimento da diferença cada um como fator de enriquecimento das experiências de aprendizagem de todos e mobilizando um corpo docente com competência, motivação e empenho no sucesso escolar, forma cidadãos conscientes e responsáveis perante os desafios de uma sociedade global.

A nossa visão é a construção de uma escola para o século XXI, onde uma comunidade educativa, e os diversos atores que nela se cruzam, se sintam envolvida no desenvolvimento das competências das suas crianças e jovens através da educação formal, mobilizando, simultaneamente, conhecimentos e valores, atitudes e capacidades, e contribuindo, no espaço de intervenção de cada um, para a formação de cidadão inteiros, empenhados e comprometidos com a realidade da sua comunidade, como se pode ilustrar pelo diagrama abaixo.



No diagrama, o nível exterior corresponde aos vários atores envolvidos, o nível intermédio às áreas de intervenção prioritária, enquanto o nível mais interior corresponde aos coadjuvantes mobilizados nos vários processos.

Esta visão é suportada em valores como a cidadania e a inclusão, a autonomia e o espírito crítico, a criatividade, a colaboração, a tolerância e a inovação.

Lema da Escola: **“Juntos fazemos Sucesso”**



### Perfil do aluno

Pretende-se que os alunos desta Escola sejam autónomos e comprometidos com a construção das suas aprendizagens, competentes na língua materna e em línguas estrangeiras, empenhados no desenvolvimento das suas competências digitais, capazes de analisar informações, fazer conexões e resolver problemas de forma criativa e eficaz. Deverão ainda valorizar a diversidade, o respeito e a integração e participação na sua comunidade, bem como investir na construção de uma cidadania global crítica e ativa, de acordo com o disposto no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho.

### Perfil do docente

Os professores, enquanto eixo fundamental da ação educativa da Escola, deverão revelar competência científica e pedagógica, bem como capacidade comunicativa adequada, quer à faixa etária quer ao nível cognitivo dos alunos.

Considera-se ainda relevante que promovam o trabalho colaborativo e dominem competências digitais, no sentido de criar ambientes facilitadores da aprendizagem acessíveis e eficazes para todos os alunos, tornando a Escola verdadeiramente inclusiva.

É igualmente fundamental que invistam na sua formação contínua, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, com o intuito de se dotarem de um leque variado de competências que permitam adotar novas dinâmicas de trabalho na sala de aula. Motivar os alunos, estimular a sua criatividade e orientá-los na construção ativa do seu próprio conhecimento são aspetos relevantes de uma boa prática docente.

## Perfil do pessoal de ação educativa

O pessoal de ação educativa, enquanto parte integrante do processo educacional dos alunos e, por conseguinte, promotor da qualidade da escola, deverá pautar-se pela total integração no projeto da Escola e na comunidade escolar, pela adequação das suas competências de relacionamento interpessoal, pelo trabalho colaborativo (quer entre pares, quer com entidades externas), pela aposta na sua formação profissional (quando aplicável) e pelo domínio de um código ético e deontológico.

## Comunicação e articulação com a comunidade escolar/divulgação da informação

A comunicação institucional entre os diversos corpos da comunidade educativa ocorre prioritariamente por via digital, tirando partido do contexto pós-pandémico que vivemos, mas beneficiando também, e em muito, do investimento realizado pela Escola na sua comunidade, no que respeita à utilização de ferramentas digitais.

Assim, a página em rede da Escola e a sua página na rede social Facebook são os meios preferenciais de divulgação de informações pertinentes na comunidade educativa, quer institucionais – manuais adotados, ASE, calendários, etc. – quer acerca de projetos e atividades curriculares e extracurriculares da Escola.

Entre os vários corpos que se cruzam profissionalmente na Escola, e também com os alunos, a ferramenta *Teams* é o principal dispositivo utilizado, complementando, pela sua versatilidade, as ferramentas SGE e SIGE, de utilização generalizada, mas focadas em processos específicos, nomeadamente a gestão pedagógica e a gestão administrativa.

No caso do SGE, que a Escola utiliza sistematicamente para a gestão pedagógica e contactos com os encarregados de educação, são dinamizadas sessões periódicas de apoio e iniciação à utilização destinadas a pais e encarregados de educação.

Ultrapassando o digital, a Escola mantém ainda um conjunto de reuniões presenciais entre professores e encarregados de educação que, tendo início no arranque do ano letivo, se

estendem aos vários momentos de avaliação sumativa, intercalar e final, além de horários de atendimento semanal a encarregados de educação por parte dos diretores de turma. Das reuniões iniciais resulta a presença de encarregados de educação na Assembleia de Escola e no Conselho Pedagógico, tomando, assim, parte nas decisões sobre os documentos orientadores da Escola.

Por outro lado, devem ainda ser consideradas as parcerias estáveis e prolongadas que a Escola estabeleceu e mantém na sua comunidade educativa e os momentos de abertura da Escola à comunidade, como o **Dia do Patrono** e a **Semana Drummond'@rt**.

## 4. Prioridades de Intervenção e Linhas Estratégicas

### Diagnóstico estratégico

Entre os elementos mais relevantes que, de uma perspetiva educativa, caracterizam esta comunidade, destacam-se os seguintes:

- ✓ As taxas de escolarização das famílias servidas mantêm os indicadores de que se procede ainda a uma escolarização de primeira geração, no sentido em que mais de 35% das mães dos alunos da escola apresentam níveis de escolaridade mais baixos do que aqueles que a Escola fornece;
- ✓ As comunidades servidas apresentam comportamentos diferenciados perante a escola e diferentes distâncias de posicionamento em relação à cultura escolar: enquanto algumas se apresentam mais próximas da cultura escolar e os alunos delas oriundos têm uma definição mais clara de percursos de escolarização a cumprir, outras apresentam-se mais afastadas da cultura escolar e os seus jovens têm mais dificuldade em antecipar percursos de escolarização;
- ✓ Muitas famílias da comunidade educativa nem sempre revelam a valorização da educação e o compromisso com o processo escolar dos seus educandos além do cumprimento dos deveres mínimos perante a Escola, revelando pouca ambição em face da educação;

- ✓ Os alunos mostram-se abertos a uma participação em atividades extracurriculares, nomeadamente as que se inscrevem numa matriz cultural popular e tradicional;
- ✓ Existe um índice de problemas socioeconómicos elevado face ao número da população escolar, e uma parte muito significativa dos alunos da Escola, cuja taxa rondará os 75%, beneficia de apoios sociais para a frequência da escolaridade obrigatória;
- ✓ Os transportes escolares condicionam fortemente as atividades da Escola, com maior relevância em relação à comunidade do Porto Judeu, sem quaisquer alternativas em termos de transporte público;
- ✓ O desporto e as atividades associativas de carácter cultural assumem formas bastante estruturadas em todas as comunidades servidas pela Escola, constituindo mesmo formas de identificação de indivíduos e de grupos;
- ✓ O corpo docente é estável e apresenta uma taxa de permanência na Escola, seja pela pertença ao quadro de escola, seja por afetação, assinalável, garantindo uma continuidade ao trabalho pedagógico desenvolvido;
- ✓ O quadro de assistentes operacionais e técnicos tem estabilizado e evoluído em termos de qualificações e de competências, apesar de se revelar, por vezes, insuficiente para as necessidades operacionais da Escola;
- ✓ A Escola viu reforçado o seu quadro de técnicos superiores, aumentando a capacidade de resposta e as valências disponíveis para fazer face às necessidades de uma escola inclusiva;
- ✓ As idades dominantes dos alunos da Escola vão de 3 a 15 anos, embora apareçam alunos fora desta faixa etária;
- ✓ Os dois polos da Escola mantêm boas dinâmicas de trabalho conjunto, fomentando a partilha de atividades e projetos;
- ✓ As instalações da Escola apresentam algumas falhas de planificação e com as quais se tem de lidar diariamente; apesar destes constrangimentos, permitem desenvolver atividades diversificadas e de qualidade;
- ✓ A Escola tem investido na modernização e melhoria dos seus recursos educativos de forma consistente e sistemática, garantindo um conjunto de recursos e de espaços de qualidade em prol do sucesso do trabalho educativo;

- ✓ A Escola conseguiu criar e consolidar, ao longo do tempo, setores e serviços de apoio de elevada qualidade;
- ✓ A pertença ao programa EcoEscolas, à Rede de Escolas Associada da UNESCO, ao programa Escola Azul, e a dimensão europeia da educação e formação, nomeadamente através de projetos eTwinning e Erasmus+, tornaram-se elementos definidores da identidade e da cultura da Escola, permitindo uma abertura da Escola ao mundo e reorientando os seus horizontes de legitimação pedagógica, com reflexos na comunidade educativa;
- ✓ O investimento numa dimensão extracurricular da educação diversificada, nomeadamente através da participação regular em projetos regionais e nacionais, tem constituído também uma marca da Escola;
- ✓ Continua a existir um investimento significativo na construção de uma identidade legitimadora comum das práticas educativas entre os professores de todos os ciclos da Escola;
- ✓ A Escola tem criado e disseminado focos de inovação entre os seus professores, beneficiando, para isso, de vários contextos; neste âmbito, a Escola Inclusiva assume relevo particular, nas práticas educativas como na avaliação, projeto no qual a Escola se mantém desde 2018, primeiro a título de experiência de inovação pedagógica e agora no enquadramento legislativo que lhe foi dado na Região;
- ✓ Importa melhorar as práticas de autoavaliação da Escola, atendendo à importância que lhes é reconhecida e à menor incidência que têm tido nos últimos anos;
- ✓ A Escola tem tomado como princípio de atuação a resposta adequada e personalizada a todas as necessidades que são apresentadas pelos alunos da sua comunidade educativa, através da criação de programas curriculares diferenciados, projetos, e de apoios específicos, sempre que se revelam necessários, de modo a garantir que todos os alunos beneficiam da resposta adequada às suas necessidades individuais;
- ✓ A Escola é entidade formadora no sistema educativo regional e tem adotado um sistema coerente de práticas de formação colaborativa;
- ✓ Importa também potenciar a aceleração digital que o contexto pandémico exigiu de cada um, seja em termos de recursos digitais ao serviço da aprendizagem, seja em termos comunicacionais;
- ✓ A Escola enfrenta também, neste contexto, o desafio dos manuais digitais e da disponibilidade permanente de computadores e tablets em contexto de sala de aula;

- ✓ No último período do ano letivo de 2024/2025, a Escola investiu numa política de *Escola Livre de Telemóveis*, cuja continuidade foi assegurada no presente ano letivo;
- ✓ A mudança de paradigma no Programa Erasmus+, e a Acreditação Erasmus+ da Escola até 2027, obrigam a enfrentar criativamente os processos de internacionalização da Escola, até agora muito centrados nas parcerias estratégicas;
- ✓ A maturidade já atingida pela Escola impõe reflexões mais abrangentes sobre as nossas práticas e os resultados a que elas conduzem.

### Áreas de Intervenção Prioritárias

- 1 Cidadania
- 2 Educação Inclusiva
- 3 Articulação interciclos
- 4 Recursos digitais

Áreas de intervenção prioritária	Objetivos Estratégicos	Indicadores de desempenho	Metas	Responsáveis	Duração
<b>A</b> <b>Cidadania</b>	<b>A1.</b> Ancorar os processos educativos na comunidade e na relevância das aprendizagens	- Plano Anual de Atividades	<b>A1.1.</b> Concretizar pelo menos 15 atividades anuais em articulação com parceiros da comunidade	Equipa de Avaliação do PAA	Ao longo de cada ano letivo
		- EECE	<b>A1.2.</b> Concretizar pelo menos 3 ações de voluntariado na comunidade	Coordenador da EECE	Ao longo de cada ano letivo
		- HGCA	<b>A1.3.</b> Envolver pelo menos quatro áreas curriculares na operacionalização dos conteúdos desta área curricular transversal	Conselho Pedagógico	Ao longo de cada ano letivo
	<b>A2.</b> Desenvolver uma Cidadania ativa assente em competências e valores	- Avaliações finais;	<b>A2.1.</b> Aumentar o somatório das classificações de cada turma em pelo menos 5% ao longo do ano letivo	Conselho de turma	Ao longo de cada ano letivo
		- Estratégias de autoavaliação;	<b>A2.2.</b> Disseminar uma cultura de autoavaliação através de descritores de desempenho em todas as áreas curriculares	Departamentos curriculares	Ao longo de cada ano letivo
		- Operacionalização da área curricular de Cidadania e Desenvolvimento;	<b>A2.3.</b> Implementar em cada turma pelo menos 1 trabalho de projeto (PBL) ao longo do ano letivo em Cidadania e Desenvolvimento ou outras áreas curriculares	Professor de Cidadania e Desenvolvimento Conselho de Turma	Ao longo de cada ano letivo
		- Sessões formativas extracurriculares	<b>A2.4.</b> Garantir a realização de pelo menos 20 parcerias estratégicas com entidades externas/internas à escola	Conselhos de turma STE Conselho Executivo	Ao longo de cada ano letivo
	<b>A3.</b> Promover a consciência ecológica numa perspetiva de sustentabilidade	- Eco-Escolas; - Escola Azul; - Escolas Associadas da UNESCO	<b>A3.1.</b> Realizar a separação de resíduos sólidos em todas as salas de aula (triagem de resíduos);	Coordenação do Eco-Escolas Diretores de turma	Ao longo de cada ano letivo
			<b>A3.2.</b> Criar um mecanismo de disseminação do Plano de Ação Eco-Escolas pela Escola,	Coordenação do Eco-Escolas	Ao longo de cada ano letivo
		- Operacionalização da área curricular de Cidadania e Desenvolvimento;	<b>A3.3.</b> Trabalhar anualmente pelo menos um dos domínios de Cidadania e Desenvolvimento relativos à Educação ambiental e/ou Desenvolvimento Sustentável	Conselho de turma	Ao longo de cada ano letivo
		- Atividades transdisciplinares com foco na sustentabilidade	<b>A3.4.</b> Realizar pelo menos 3 ações de sensibilização ambiental por ano;	Eco-Escolas Escola Azul Rede de Escolas UNESCO	Ao longo de cada ano letivo
	<b>B</b> <b>Educação inclusiva</b>	<b>B1.</b> Consolidar estratégias e práticas de avaliação inclusiva em toda a comunidade educativa	- Avaliação de alunos que beneficiam das MSAI	<b>B1.1.</b> Assegurar que, pelo menos, 90% dos alunos concluem o ciclo de ensino no tempo previsto	Conselho de turma EMAEI
- Respostas de escola às MSAI			<b>B1.2.</b> Aumentar a eficácia das MSAI	Conselho de turma EMAEI	Ao longo de cada ano letivo
- Formação de pessoal de ação educativa			<b>B1.3.</b> Garantir pelo menos uma sessão formativa do pessoal de ação educativa para adoção de práticas inclusivas	STE EMAEI	Ao longo de cada ano letivo

		- Relação com EE/Pais/Famílias	<b>B1.4</b> Realizar pelo menos 10 reuniões com EE no âmbito da educação inclusiva	Conselho Executivo	Início de cada ano letivo	
	<b>B2.</b> Disseminar as abordagens da educação inclusiva por todos os profissionais da Escola	- Formação de professores	<b>B2.1</b> Oferecer pelo menos uma formação sobre Educação Inclusiva	EMAEI Entidade formadora	Ao longo de cada ano letivo	
			<b>B2.2</b> Aumentar em 5% o n.º de professores com formação em educação inclusiva	Conselho Executivo Entidade formadora EMAEI	Ao longo de cada ano letivo	
		- Departamentos curriculares	<b>B2.3</b> Garantir que, pelo menos, 80% dos professores de cada Departamento tenham formação em educação inclusiva	Entidade formadora EMAEI Coordenadores de departamento	Ao longo do período de vigência do PE	
<b>C</b> <b>Articulação interciclos</b>	<b>C1.</b> Promover uma cultura de escola interdisciplinar e interciclos	- Formação de professores	<b>C1.1</b> Promover pelo menos uma formação anual destinada a todos os grupos de recrutamento	Entidade formadora Conselho Executivo	Ao longo de cada ano letivo	
		- Assembleia de delegados	<b>C1.2</b> Realizar uma reunião anual com os delegados do 1.º ciclo de ambas as escolas e realizar uma reunião anual com os delegados dos 2.º e 3.º ciclos	Conselho Executivo	Ao longo de cada ano letivo	
		- Atividades de escola	<b>C1.3</b> Concretizar pelo menos dez atividades de projeto, por ano letivo, que envolvam alunos de diferentes ciclos de ensino	Departamentos curriculares STE Saúde Escolar Eco-Escolas Clubes Escolares	Ao longo de cada ano letivo	
		- Reuniões curriculares	<b>C1.4</b> Concretizar reuniões de transição de ciclo em todas as áreas curriculares	Conselho Executivo Departamentos curriculares	Início de cada ano letivo	
	<b>C2.</b> Desenvolver uma articulação entre conteúdos e metodologias nos diferentes ciclos do Ensino Básico e da Educação pré-escolar	- Atividades de departamento curricular	<b>C2.1</b> Realizar, pelo menos uma ação por departamento de articulação entre vários níveis de ensino	Departamentos curriculares	Ao longo de cada ano letivo	
		- Partilha de boas práticas	<b>C2.2</b> Realizar pelo menos um momento de partilha formal de boas práticas (numa das reuniões ordinárias) em todos os Departamentos Curriculares	Departamentos curriculares	Ao longo de cada ano letivo	
	<b>D</b> <b>Recursos digitais</b>	<b>D1.</b> Promover as competências digitais dos alunos de forma consciente, segura e responsável para um exercício pleno de cidadania	- Participação em ações/campanhas com parceiros externos à escola	<b>D1.1</b> Participar em pelo menos uma ação por ano sobre a temática da utilização segura da internet	DEFEAT Cidadania Conselho Executivo	Ao longo de cada ano letivo
			- Utilização de equipamentos digitais individuais	<b>D1.2</b> Promover pelo menos uma ação de bom uso do equipamento digital próprio, por turma, nos 2.º e 3.º ciclos	Conselho de turma	Ao longo de cada ano letivo
<b>D2.</b> Potenciar as Tic nas aprendizagens e na inovação		- Manuais Digitais	<b>D2.1</b> Realizar pelo menos uma partilha de boas práticas, por plataforma digital	Ponto focal	No início de cada ano letivo	
		- Avaliação dos alunos	<b>D2.2</b> Realizar pelo menos um instrumento de avaliação dos alunos em formato estritamente digital, em todas as áreas curriculares dos 2.º e 3.º ciclos	Departamentos curriculares	Ao longo de cada ano letivo	

## 5. Avaliação das Aprendizagens

### Critérios Gerais

#### Finalidades da avaliação

A avaliação, ancorada na dimensão formativa, é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informação destinada a apoiar a tomada de decisões adequadas à promoção da melhoria da qualidade das aprendizagens, num processo contínuo de intervenção pedagógica, em que se explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação.

A avaliação assume carácter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, e fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação, e aos restantes intervenientes, informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas, as competências desenvolvidas e os percursos para a sua melhoria.

A avaliação visa:

- Apoiar o processo educativo, de modo a promover o sucesso dos alunos, permitindo o reajustamento do processo de ensino e aprendizagem da escola, nomeadamente quanto à seleção de metodologias e recursos, em função das necessidades educativas;
- Certificar as aprendizagens realizadas nas várias componentes do currículo, em linha com as orientações previstas nas Aprendizagens Essenciais e no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Contribuir para melhorar a qualidade do sistema educativo, possibilitando a tomada de decisões para o seu aperfeiçoamento e promovendo uma maior confiança social no seu funcionamento.

*(Artigo 2.º da Portaria n.º 59/2019, de 28 de agosto)*

### **Princípios da avaliação**

A avaliação das aprendizagens baseia-se nos seguintes princípios:

- Coerência entre os processos de avaliação e as aprendizagens e competências desenvolvidas, de acordo com os contextos em que ocorrem;
- Utilização de técnicas e instrumentos de avaliação diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos;
- Reforço das dinâmicas de avaliação das aprendizagens que permitam um maior conhecimento da eficácia do trabalho realizado e um acompanhamento ao primeiro sinal de dificuldade nas aprendizagens dos alunos;
- Valorização da evolução dos desempenhos do aluno e do compromisso com o seu percurso educativo;
- Primazia da avaliação formativa, com valorização dos processos de autoavaliação regulada, e da sua articulação com os momentos de avaliação sumativa;
- Transparência e rigor do processo de avaliação, nomeadamente através da clarificação e da explicitação dos critérios adotados;
- Diversificação dos intervenientes no processo de avaliação.

*(Artigo 3.º da Portaria n.º 59/2019, de 28 de agosto)*

### **Objeto da avaliação**

A avaliação incide sobre as aprendizagens e competências definidas nos currículos nacional e regional para as diversas áreas curriculares de cada ciclo; deve ser contínua e apresenta-se como o principal instrumento regulador do processo ensino-aprendizagem.

A avaliação é holística e agrega informações provenientes de diferentes contextos de desempenho, relativamente às competências a desenvolver pelos alunos, de acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais para as diversas áreas curriculares, bem como outras orientações curriculares em vigor.

Cada área curricular deve prever os contextos de desempenho em que se investem as competências a desenvolver, operacionalizando a relação entre competências e contextos pela atribuição de ponderações específicas. Cada competência deverá, assim, ter uma ponderação na avaliação global, a definir em departamento curricular; cada contexto de avaliação deverá ter também a sua própria ponderação, a ajustar a cada área curricular, turma ou aluno, de acordo com os perfis de aprendizagem; a avaliação do aluno resultará do cruzamento desta informação. Se as competências a desenvolver estão definidas nas orientações curriculares de cada área e no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, os contextos de investimento dessas competências podem ir desde o trabalho autónomo do aluno ao seu desempenho em sala de aula, passando por áreas tão diversificadas como fichas de avaliação, trabalhos de grupo, trabalhos em rede, apresentações orais, visitas de estudo, portefólios, ou outros que se entendam relevantes no contexto de cada área curricular.

Tendo em conta que a avaliação é um processo global, nenhum dos elementos de avaliação deverá ultrapassar uma ponderação máxima de 25% na avaliação final e os contextos de avaliação devem ser diversificados.

Cada área curricular contribui, ainda, para o desenvolvimento de todas as áreas de competência consideradas no Perfil dos Alunos, de forma transversal a todo o currículo.

### **Processo da avaliação**

Segundo a legislação em vigor (Art. 6.º e seguintes da Portaria n.º 59/2019, de 28 de agosto), o processo de avaliação engloba três modalidades distintas, nomeadamente:

- **Avaliação Diagnóstica**
- **Avaliação Formativa**
- **Avaliação Sumativa**

Nos critérios específicos de avaliação, deve ser enunciada a descrição de um perfil de aprendizagens específicas para cada ano ou ciclo de escolaridade integrando descritores de desempenho, em consonância com as Aprendizagens Essenciais, as orientações curriculares regionais e as áreas de competência inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

(Artigo 5.º da Portaria n.º 59/2019 de 28 de agosto)

Aos alunos abrangidos por medidas universais, seletivas ou adicionais, aplicadas no âmbito do Decreto Legislativo Regional n.º 5/2023/A, de 17 de fevereiro 2023, são garantidas, se necessário, adaptações no processo de avaliação.

### **Avaliação Diagnóstica**

A avaliação diagnóstica realiza-se no início de cada ano de escolaridade ou em qualquer momento do ano letivo, quando articulada com a avaliação formativa. Da avaliação diagnóstica decorrerão estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional. Esta avaliação pode consistir num momento formal ou ser operacionalizada em contexto de sala de aula.

### **Avaliação Formativa**

A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação no ensino básico. Assume carácter contínuo e sistemático, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens e aos contextos em que ocorrem. Uma das funções principais da avaliação formativa é a regulação do processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação formativa é da responsabilidade de cada professor, em diálogo com os alunos e em colaboração com os outros professores, designadamente no âmbito dos órgãos colegiais que concebem e gerem o Projeto Educativo de Escola e o Projeto Curricular de Escola, e ainda, sempre que necessário, com os serviços especializados de apoio educativo e os Encarregados de Educação, devendo recorrer, quando tal se justifique, a registos estruturados.

Compete ao Conselho Executivo, sob proposta do diretor de turma, a partir dos dados da avaliação formativa, mobilizar e coordenar os recursos educativos existentes na unidade orgânica, com vista a desencadear as respostas adequadas às necessidades dos alunos.

Compete ao Conselho Pedagógico apoiar e acompanhar todo o processo.

### **Avaliação Sumativa Interna**

A avaliação sumativa consiste na formulação de um juízo globalizante sobre o desenvolvimento das competências definidas para cada área curricular. Toda a avaliação, mesmo que sumativa, é sempre formativa, pois dela continuam a depender ajustes a fazer no processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação sumativa ocorre no final de cada período avaliativo, de natureza semestral ou intercalar. A área curricular de Cidadania e Desenvolvimento, contudo, só terá avaliação sumativa no final do ano letivo, de acordo com a Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE), aprovada em Conselho Pedagógico. No final de cada período avaliativo, contudo, esta área será objeto de apreciação descritiva, de acordo com a mesma EECE.

A avaliação sumativa realiza-se através de um dos seguintes processos:

- Avaliação pelo Conselho de Turma, no final de cada período avaliativo semestral;
- Avaliação intermédia (intercalar) pelo Conselho de Turma, a meio do período avaliativo;
- Provas de equivalência à frequência;
- Provas Especiais de Avaliação, no caso dos cursos PROFIJ.

A avaliação sumativa, no final de cada período em avaliação, deve traduzir uma apreciação globalizante sobre o desenvolvimento das competências de cada aluno, desde o início do ano até àquele momento, a qual não resulta da média aritmética da classificação obtida nos vários momentos de avaliação, valorizando a evolução do aluno e a responsabilidade com que assume o seu processo educativo. Pode ainda incluir o desempenho dos alunos em atividades de apoio às aprendizagens e atividades extracurriculares, nomeadamente em clubes e oficinas, quando concretizam as aprendizagens e as competências previstas nos vários documentos de gestão curricular.

Esta avaliação tem como finalidades informar o aluno e o seu Encarregado de Educação sobre o desenvolvimento das competências e aprendizagens definidas para cada área curricular, assim como tomar decisões sobre o percurso escolar do aluno.

Assim sendo, nas sínteses produzidas pelo professor sobre cada aluno, devem necessariamente constar as competências da área curricular com as respectivas menções, na avaliação sumativa de final de semestre; e uma informação que refira explicitamente o desempenho do aluno até àquele momento e os aspetos a melhorar, na avaliação sumativa intercalar.

Sempre que se realize uma avaliação sumativa, compete ao Conselho de Turma, redefinir as estratégias implementadas com vista à introdução de eventuais reajustamentos ou apresentação de propostas para o ano letivo subsequente.

### **Educação Pré-Escolar**

Na educação pré-escolar, a avaliação tem essencialmente uma função formativa e informativa, definindo-se como um processo contínuo de apreciação qualitativa do progresso da criança ao longo do seu percurso no jardim-de-infância.

Assim, utiliza procedimentos de natureza descritiva e narrativa, centrados sobre o modo proativo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói conhecimento e resolve problemas, consciencializando-se de que é a protagonista da sua aprendizagem.

Os procedimentos de avaliação devem ter em consideração a idade e as características da criança/grupo, assim como a articulação entre as diferentes áreas de conteúdo. Cabe a cada educador avaliar numa perspetiva formativa, sendo utilizadas as seguintes modalidades:

- *Avaliação Diagnóstica* - acontece no início do ano letivo, tendo em vista a caracterização do grupo e de cada criança. Com esta avaliação pretende-se conhecer o que cada criança e o grupo já sabem e são capazes de fazer, as suas necessidades e interesses e os seus contextos familiares, que servirão de base para a tomada de decisões na ação educativa.

- *Avaliação Formativa* - formaliza-se através do registo no SGE da Unidade Orgânica, tendo por base a análise dos dados das observações efetuadas/evidências recolhidas.

Nos momentos formais de avaliação, os educadores de infância devem preencher o registo de avaliação de forma descritiva, individualmente para cada criança, de acordo com o documento em vigor: “Competências a desenvolver para a avaliação dos alunos em idade pré-

escolar”. Na apreciação global podem constar os aspetos a melhorar tal como as estratégias a adotar. Nas avaliações intercalares, a avaliação descritiva sobre as aquisições de competências deve ser o mais sucinta e abrangente possível e registada unicamente no campo Apreciação Global.

### 1.º Ciclo do Ensino Básico, Percurso DOV e Percurso PP

Para efeitos de avaliação sumativa interna, a avaliação das aprendizagens dos alunos deverá ser qualitativa, expressando-se de forma descritiva. Serão também atribuídas as menções de *Insuficiente*, *Suficiente*, *Bom* e *Muito Bom*, de acordo com os descritores de desempenho abaixo indicados.

	Menção
<p>Apresenta falhas sistemáticas na apropriação e/ou desenvolvimento das competências.            Não atinge a maioria das competências propostas.            Demonstra dificuldades na compreensão e aplicação dos conhecimentos.            Não revela interesse, empenho, iniciativa e autonomia.</p>	<b>Insuficiente</b>
<p>Demonstra apropriação e/ou desenvolvimento das competências.            Atinge com alguma facilidade as competências propostas.            Compreende e aplica os conhecimentos.            Revela algum interesse, empenho, iniciativa e autonomia.</p>	<b>Suficiente</b>
<p>Apresenta facilidade na apropriação e/ou desenvolvimento das competências.            Atinge com facilidade as competências propostas.            Compreende e aplica com facilidade os conhecimentos a novas situações.            Revela interesse, empenho, espírito crítico, iniciativa e autonomia.</p>	<b>Bom</b>
<p>Apresenta muita facilidade na apropriação e/ou desenvolvimento das competências.            Atinge com muita facilidade as competências propostas.            Compreende e aplica plenamente os conhecimentos a novas situações.            Revela muito interesse, empenho, espírito crítico, iniciativa e autonomia.</p>	<b>Muito Bom</b>

### Programa Ocupacional

Para efeitos de avaliação sumativa interna, a avaliação das aprendizagens dos alunos deverá ser qualitativa, expressando-se de forma descritiva. Serão também atribuídas as menções de *Em Desenvolvimento* e *Adquirido*, de acordo com os descritores de desempenho abaixo indicados.

	Menção
<p>Apresenta falhas sistemáticas na apropriação e/ou desenvolvimento das competências.            Não atinge a maioria das competências propostas.            Demonstra dificuldades na compreensão e aplicação dos conhecimentos.            Não revela interesse, empenho, iniciativa e autonomia.</p>	<b>Em Desenvolvimento</b>
<p>Demonstra apropriação e/ou desenvolvimento das competências.            Atinge com alguma facilidade as competências propostas.            Compreende e aplica os conhecimentos.            Revela algum interesse, empenho, iniciativa e autonomia.</p>	<b>Adquirido</b>

### Língua estrangeira, Cidadania e Desenvolvimento, TIC e Pensamento Computacional

A avaliação de cada aluno nas áreas curriculares de Língua Estrangeira e Cidadania e Desenvolvimento no 1.º Ciclo do Ensino Básico formaliza-se nos termos fixados para as restantes áreas curriculares e as áreas curriculares de TIC e Pensamento Computacional, atendendo à sua natureza instrumental, não são objeto de avaliação sumativa.

Para os 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, a avaliação sumativa exprime-se numa escala de 1 a 5 nas várias áreas curriculares, de acordo com os descritores de desempenho previstos abaixo, devendo ser acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno.

	Nível
Apresenta graves falhas na apropriação e/ou desenvolvimento das competências.	<b>1</b>

No desenvolvimento das competências essenciais destaca-se a atitude de recusa persistente e negligente perante as experiências educativas que lhe são proporcionadas.	
Apresenta falhas sistemáticas na apropriação e/ou desenvolvimento das competências. No desenvolvimento das competências essenciais destacam-se: - a ausência de progressos significativos em relação ao ponto de partida; - a ausência de autonomia; - dificuldades graves na resolução de problemas.	<b>2</b>
Evidencia apropriação e/ou desenvolvimento progressivo das competências. No desenvolvimento das competências essenciais destacam-se: - progressos significativos entre o ponto de partida e o ponto de chegada; - uma atitude de adesão perante as experiências educativas que lhe são proporcionadas; - um progressivo exercício de autonomia.	<b>3</b>
Apresenta facilidade na apropriação e/ou desenvolvimento das competências. No desenvolvimento das competências essenciais destacam-se: - uma atitude autónoma perante as experiências educativas que lhe são proporcionadas; - uma progressiva capacidade de se autocorriger.	<b>4</b>
Apresenta muita facilidade na apropriação e/ou desenvolvimento das competências. No desenvolvimento das competências essenciais destacam-se: - a capacidade de se autocorriger; - o dinamismo na gestão da sua aprendizagem; - o espírito de iniciativa.	<b>5</b>

Para os percursos PROFIJ e FP, a avaliação sumativa exprime-se numa escala de 0 a 20 valores e os níveis a que se referem estes descritores devem ser convertidos para os valores respetivos, de acordo com a tabela que se encontra na pág. 30.




A área curricular de Cidadania e Desenvolvimento, beneficiando de contributos transversais, deverá respeitar o perfil integral do aluno na proposta de classificação, que cabe ao docente responsável pela sua operacionalização. A sua classificação expressa-se de forma descritiva e qualitativa, através das menções de *Insuficiente*, *Suficiente*, *Bom* e *Muito Bom*.

Nos Domínios de Autonomia Curricular (DAC) e na área curricular de História, Geografia e Cultura dos Açores, a avaliação deve ocorrer nas áreas curriculares participantes, de acordo com os critérios específicos de cada uma delas.

O docente deverá, ao longo do ano, promover práticas de auto e heteroavaliação, facultando ao aluno todas as informações relativas ao seu desempenho nas várias competências em desenvolvimento, numa linguagem adequada à sua faixa etária.

## Perfis e Critérios de Aprendizagem Específicos

Disponibilizam-se os links de acesso aos Critérios de Aprendizagem Específicos de cada área curricular:

Departamentos curriculares	Áreas Curriculares
<b>EPE</b>	
 <p>QR Code de acesso à página de internet com Critérios de Avaliação do EPE</p>	<a href="#">Educação Pré-escolar (Critérios Específicos)</a> <a href="#">Educação Pré-escolar: Anexo - Competências a desenvolver</a>
<b>1.º Ciclo</b>	
 <p>QR Code de acesso à página de internet com Critérios de Avaliação do 1.º Ciclo</p>	<a href="#">1.º ciclo do Ensino Básico (Português/Matemática/Est. do Meio)</a> <a href="#">Português Língua Não Materna</a> <a href="#">Expressão Dramática</a> <a href="#">Artes Visuais</a> <a href="#">Música</a> <a href="#">Educação Física</a> <a href="#">Inglês</a> <a href="#">Educação Moral e Religiosa Católica</a>
<b>2.º Ciclo</b>	
 <p>QR Code de acesso à página de internet com Critérios de Avaliação do 2º Ciclo</p>	<a href="#">Português</a> <a href="#">Inglês</a> <a href="#">História e Geografia de Portugal</a> <a href="#">Ciências Naturais</a> <a href="#">Matemática</a> <a href="#">Educação Tecnológica</a> <a href="#">Educação Visual</a> <a href="#">Educação Física</a> <a href="#">Educação Musical</a> <a href="#">Cidadania e Desenvolvimento</a> <a href="#">Educação Moral e Religiosa Católica</a> <a href="#">Tecnologias da Informação e Comunicação (5.º Ano)</a> <a href="#">Tecnologias da Informação e Comunicação (6.º Ano)</a>
<b>3.º Ciclo</b>	
 <p>QR Code de acesso à página de internet com Critérios de Avaliação do 3º Ciclo</p>	<a href="#">Português</a> <a href="#">Português Língua Não Materna</a> <a href="#">Inglês (7.º Ano)</a> <a href="#">Inglês (8.º Ano)</a> <a href="#">Inglês (9.º Ano)</a> <a href="#">Francês (7.º Ano)</a> <a href="#">Francês (8.º e 9.º Anos)</a> <a href="#">História</a> <a href="#">Geografia</a> <a href="#">Ciências Naturais</a> <a href="#">Físico-Química</a> <a href="#">Matemática</a> <a href="#">Educação Tecnológica</a> <a href="#">Educação Visual</a> <a href="#">Educação Física</a> <a href="#">Educação Musical</a> <a href="#">Cidadania e Desenvolvimento</a> <a href="#">Formação Cívica</a> <a href="#">Educação Moral e Religiosa Católica</a> <a href="#">Tecnologias da Informação e Comunicação (7.º Ano)</a> <a href="#">Tecnologias da Informação e Comunicação (8.º Ano)</a> <a href="#">Tecnologias da Informação e Comunicação (9.º Ano)</a>
<b>Ocupacional</b>	<a href="#">Expressão Plástica</a> <a href="#">Linguagem e Comunicação Funcional</a>



Atividades da Vida Diária

QR Code de acesso à página de internet com Critérios de Avaliação do Ocupacional

**DOV (Despiste e Orientação Vocacional)**



- Áreas Base
- Oficinas
- Inglês
- Educação Musical
- Educação Física
- Competência Digital

QR Code de acesso à página de internet com Critérios de Avaliação do DOV

**PP (Pré-Profissionalização)**



- Cidadania e Desenvolvimento
- Competência Digital
- Cultura, Língua e Comunicação - Português
- Cultura, Língua e Comunicação - Inglês
- Educação Musical
- Educação Física
- Matemática, Ciências e Tecnologias
- Oficinas

QR Code de acesso à página de internet com Critérios de Avaliação do PP

**PROFIJ Restaurante/Bar**



- Cidadania e Mundo Atual
- Educação Física
- Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho
- Língua Portuguesa
- Linguagem e Comunicação - Inglês
- Linguagem e Comunicação - Francês
- Matemática Aplicada
- Tecnologias da Informação e Comunicação
- Unidades de Formação de Curta Duração

QR Code de acesso à página de internet com Critérios de Avaliação do PROFIJ

**PROFIJ Cuidadores de Crianças e Jovens**



- Cidadania e Mundo Atual
- Educação Física
- Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho
- Língua Portuguesa
- Linguagem e Comunicação - Inglês
- Matemática Aplicada
- Psicologia
- Tecnologias da Informação e Comunicação
- Unidades de Formação de Curta Duração

QR Code de acesso à página de internet com Critérios de Avaliação do PROFIJ

**Avaliação Sumativa Externa**

A avaliação sumativa externa é da responsabilidade dos serviços com competência na área da educação. Compreende a realização de:

a) provas ModA, que não integram a avaliação sumativa interna, pelo que os seus resultados não são considerados na classificação final das áreas curriculares correspondentes;

b) provas finais de ciclo, a realizar no 3.º ciclo do Ensino Básico, incidindo sobre as competências e aprendizagens previstas para o ciclo de ensino, nas áreas curriculares de Português e Matemática ou Português Língua Não Materna (PLNM) e Matemática, para os alunos que se encontram abrangidos pela Portaria n.º 101/2012, de 1 de outubro, nos níveis de proficiência linguística de iniciação ou intermédio.

### **Aplicação dos Critérios de Avaliação**

A classificação a atribuir a cada aluno em cada uma das áreas curriculares que compõem o seu plano de estudos será apurada com base na qualidade do desempenho e nos resultados obtidos pelo aluno em todos os momentos de avaliação, de acordo com os critérios específicos definidos por cada Departamento Curricular e aprovados em Conselho Pedagógico.

### **Divulgação dos Critérios de Avaliação**

Os critérios específicos de avaliação deverão ser divulgados aos encarregados de educação e aos alunos. No início do ano letivo, a Escola disponibilizará os critérios de avaliação de cada área curricular na página da Internet da escola, aberta aos encarregados de educação, e cada professor informará os alunos e encarregados de educação sobre os critérios específicos da sua área curricular.

### **Agendamento de Momentos de Avaliação**

No contexto de uma avaliação por competências, que privilegia a avaliação formativa, perdem relevo momentos formais de avaliação, passíveis de agendar com muita antecedência.

Todavia, estes momentos, apesar de não deverem constituir o elemento privilegiado da avaliação, podem continuar a existir e, como tal, devem ser registados no programa *SGE*, com a antecedência possível, sempre de acordo com o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Nesta lógica, a sua alteração poderá ocorrer a qualquer momento,

verificada a sua necessidade, respeitando simultaneamente não só o calendário escolar, como outras atividades agendadas.

Antes deste agendamento, o professor deverá ter uma perspetiva global dos processos de avaliação a que os alunos estão sujeitos, no conjunto das suas áreas curriculares, certificando-se de que não haverá uma sobrecarga para o aluno no que respeita às competências a avaliar.

### Procedimentos na Elaboração de Elementos de Avaliação

A elaboração dos vários elementos de avaliação deve dar seguimento ao processo de aprendizagem desenvolvido, tendo em conta o seguinte:

- a) Adequação das competências avaliadas às trabalhadas em contexto de sala de aula.
- b) Apreciação globalizante qualitativa e, sempre que possível, quantitativa sobre o desempenho do aluno.
- c) A avaliação que assenta em descritores de desempenho poderá privilegiar a apreciação qualitativa.
- d) Devem ser fornecidas atempadamente aos alunos as orientações necessárias para a realização de momentos formais de avaliação (matrizes, orientações específicas, critérios de avaliação específicos, ou outros considerados relevantes).
- e) Clarificação das cotações atribuídas a cada item/competência em avaliação, bem como da classificação obtida pelo aluno em cada um deles.
- f) A classificação dos diferentes instrumentos de avaliação, em todas as áreas, deverá utilizar como referência a seguinte tabela de conversão:

Menção Qualitativa	Classificação Quantitativa	Níveis	Valores
Insuficiente	(0% a 19%)	1	0 a 4
Insuficiente	(20% a 49%)	2	5 a 9
Suficiente	(50% a 69%)	3	10 a 13
Bom	(70% a 89%)	4	14 a 17
Muito Bom	(90% a 100%)	5	18 a 20

g) Todos os elementos de avaliação produzidos pelos alunos deverão ser corrigidos e entregues até ao termo de cada período avaliativo.

h) Não se deve realizar um elemento formal de avaliação sem que tenha sido entregue e devidamente corrigido o resultado do momento formal de avaliação anterior, para que o aluno tenha oportunidade de corrigir as lacunas detetadas.

i) Recomenda-se a entrega e correção de elementos formais de avaliação num prazo máximo de duas semanas.

j) Cada professor facultará, em tempo útil, ao Diretor de Turma, informação sobre a situação escolar dos seus alunos para as reuniões intercalares e de avaliação final do conselho de turma.

k) Os professores deverão ainda fornecer ao Diretor de Turma todas as informações acerca do desempenho dos alunos, sempre que lhes seja solicitado.

l) Cada docente disponibilizará, na reunião de avaliação final de semestre, num registo escrito e global, os resultados obtidos pelo aluno em cada competência a desenvolver e que levaram à atribuição do resultado final.

m) O registo referido na alínea anterior deverá ser entregue ao Diretor de Turma dois dias úteis antes da reunião de avaliação, com as propostas de classificação de final do período avaliativo.

n) Para otimizar os trabalhos do Conselho de Turma e, de modo a que os níveis possam ser refletidos, discutidos e conferidos na reunião de avaliação, os docentes devem registar, dois dias úteis antes da realização da reunião, as suas propostas de classificação final no programa *SGE*.

### Condições de Transição e de Aprovação

As decisões de **transição e de aprovação** do aluno para o ano de escolaridade seguinte e para o ciclo subsequente revestem-se de carácter pedagógico, devem respeitar o princípio da avaliação sumativa interna e são tomadas sempre que o conselho de turma considere que:

- nos **anos terminais de ciclo**, o aluno desenvolveu as competências e adquiriu os conhecimentos necessários para prosseguir com sucesso os seus estudos no ciclo subsequente, sem prejuízo do estabelecido para as condições de aprovação dos alunos que realizam provas de equivalência à frequência e, no 9.º ano, provas finais do ensino básico;
- nos **anos não terminais de ciclo**, o progresso no desenvolvimento das competências e na aquisição de aprendizagens demonstrado pelo aluno permite perspetivar que os conhecimentos e as competências essenciais definidas para o final do ciclo serão atingidos.
- Em **anos não terminais de ciclo**, a **retenção é uma medida de exceção**, não havendo lugar à mesma nas seguintes situações:
  - No **1.º ano de escolaridade**, exceto quando o aluno se encontrar em situação de incumprimento reiterado do dever de assiduidade e quando este redunde em falta de aproveitamento escolar no final do ano letivo, nos termos do estipulado no art.º 33.º do Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário; após cumpridos os procedimentos previstos no Estatuto do Aluno, o diretor de turma, em articulação com o conselho de turma, pode decidir pela retenção do aluno;
  - No **1.º Ciclo**, quando o aluno obtiver apenas 2 níveis inferiores a 3, de acordo com o n.º 3 do art. 15.º da Portaria 59/2019, de 28 de agosto;
  - Nos **5.º, 7.º, e 8.º anos de escolaridade**, quando o aluno registar apenas 3 níveis inferiores a 3, de acordo com o n.º 3 do art. 15.º da Portaria 59/2019, de 28 de agosto;
  - Nos **percursos FP e PROFIJ**, quando o aluno registar média inferior a 9,5 valores numa das diferentes componentes de formação, exceto na componente de formação prática em contexto de trabalho.

Nos **1.º e 2.º ciclos**, a retenção traduz-se na repetição de todas as áreas curriculares do ano em que o aluno ficou retido.

No **3.º ciclo**, tanto em anos terminais como em anos não terminais, por decisão do Conselho de Turma, a retenção pode traduzir-se:

- Na repetição de todas as áreas curriculares do ano em que o aluno ficou retido;
- Na repetição apenas das áreas curriculares a que o aluno, com idade igual ou superior a 15 anos, não obteve sucesso, mediante a anuência do encarregado de educação ou do aluno, quando maior de idade.

Os alunos que se encontram a frequentar algumas áreas curriculares do 3.º ciclo, sem prejuízo do estabelecido para as condições de aprovação dos alunos que realizam provas de equivalência à frequência, estão sujeitos ao cumprimento do estabelecido sobre a avaliação sumativa externa.

Os casos de segunda retenção no mesmo ano de escolaridade são objeto de análise do órgão executivo, que poderá solicitar revisão da fundamentação do conselho de turma, podendo haver lugar à repetição de reuniões. Em caso de manutenção da decisão, o órgão executivo solicita parecer ao conselho pedagógico, que, para o efeito, analisa o processo e a informação prevista na lei, cabendo a decisão final ao presidente do órgão executivo, incluindo a eventual alteração das classificações.

A decisão de retenção só pode ser tomada após o acompanhamento pedagógico do aluno, de acordo com as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão definidas, e é homologada exclusivamente pelo órgão executivo da unidade orgânica.

A avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão ou a retenção do aluno, expressa através das menções, respetivamente, de *Transitou* ou de *Não Transitou*, no final de cada ano de escolaridade, e de *Aprovado* ou de *Não Aprovado*, no final de cada ciclo.

No **final de cada um dos ciclos do ensino básico**, o aluno **não progride** e obtém a menção de **Não Aprovado**, se estiver numa das seguintes condições:

No 1º ciclo, tiver obtido:

- simultaneamente menção *Insuficiente* em Português ou PLNM e Matemática;
- menção *Insuficiente* em Português ou PLNM ou em Matemática e, cumulativamente, menção *Insuficiente* em duas das restantes áreas curriculares.

- Nos 2.º e 3.º ciclos, tiver obtido:
- Classificação inferior a nível 3 nas disciplinas de Português ou PLN e de Matemática;
- Classificação inferior a nível 3 em três ou mais disciplinas.
- Nos percursos FP e PROFIJ, tiver obtido:
- Média inferior a 9,5 numa das componentes de formação exceto na componente de formação prática em contexto de trabalho.

Os alunos autopropostos do ensino básico não progridem e obtêm a menção de *Não Aprovado* se estiverem nas condições referidas anteriormente.

Não são consideradas para efeitos de transição de ano e aprovação de ciclo as seguintes áreas curriculares:

- No 1.º Ciclo, Língua Estrangeira (1.º e 2.º ano), Tecnologias de Informação e Comunicação, Estudo Integrado, Educação Moral e Religiosa e Formação Cívica;
- Nos 2.º e 3.º ciclos, as áreas curriculares de Educação Moral e Religiosa e de Formação Cívica.

No final do 3.º ciclo do ensino básico, a não realização das provas finais por alunos do ensino básico regular implica a sua não aprovação neste ciclo.

### **Conselhos de Avaliação**

### **Constituição e Funcionamentos dos Conselhos de Turma**

Para efeitos de avaliação dos alunos, o conselho de turma é constituído por todos os professores da turma, por um presidente e por um secretário. No caso do 1.º Ciclo e Educação Pré-Escolar, fazem ainda parte do conselho os professores afetos ao apoio na turma; nos 2.º e 3.º Ciclos, os professores de apoio que estejam presentes em 50% ou mais do horário semanal da área curricular onde prestam apoio.

O diretor de turma preside ao conselho de turma, sendo o secretário nomeado pelo presidente do órgão executivo.

Nos conselhos de turma, podem ainda intervir, sem direito a voto, outros professores ou técnicos dos serviços com competência em matéria de apoio socioeducativo que participem no processo de ensino-aprendizagem, bem como outros serviços ou entidades cuja contribuição o conselho pedagógico considere conveniente.

A deliberação final da avaliação sumativa é da competência do conselho de turma, que, para o efeito, aprecia a proposta apresentada por cada professor, as informações que a suportam e a situação global do aluno.

### **Comunicação dos Resultados da Avaliação**

Os resultados da avaliação do final de período avaliativo, semestral e intercalar, devem ser comunicados ao aluno e ao seu Encarregado de Educação, nos termos legais.

Apenas são válidos os registos de avaliação final de período avaliativo semestral, ano ou ciclo, após verificação e homologação pelo Presidente do Conselho Executivo ou por um vice-presidente que dele tenha recebido expressa delegação.

A comunicação dos resultados da avaliação traduz-se pela afixação das pautas, nos 2.º e 3.º ciclos e PCD DOV, PP, FP e PROFIJ, e pela entrega presencial pelo Diretor de Turma, em todos os ciclos, ao Encarregado de Educação, ou ao aluno, quando maior de idade, do documento contendo os resultados da avaliação. Deverá o diretor de turma proceder ao envio, pelo meio mais expedito, do registo de avaliação, quando não for possível estabelecer contacto presencial, ou através do SGE, com o Encarregado de Educação.

### **Conclusão e Certificação**

A conclusão do ensino básico é certificada pelo órgão executivo da unidade orgânica, através da emissão de:

- a) Um diploma que ateste a conclusão do ensino básico;
- b) Um certificado que ateste o nível de qualificação, discrimine as áreas curriculares e as respetivas classificações finais, bem como as classificações das provas finais de ciclo obtidas nas áreas curriculares em que foram realizadas.

Os certificados a que se refere a alínea b) devem ainda conter um anexo do qual constem todas as atividades desenvolvidas pelo aluno, designadamente as realizadas no âmbito de projetos de voluntariado ou de natureza artística, cultural, desportiva, entre outros de relevante interesse social desenvolvidos pela escola.

Aos alunos que atingirem a idade limite da escolaridade obrigatória, que tiverem frequentado a escola com assiduidade e que reúnam, ou não, os requisitos de aprovação ou conclusão do ano de escolaridade ou ciclo de ensino, a requerimento dos próprios, quando maiores de idade, ou o seu encarregado de educação, deverá ser emitido um certificado de cumprimento da escolaridade obrigatória.

O disposto no parágrafo anterior não impede os alunos que tenham atingido a idade limite da escolaridade obrigatória, sem completarem o 9.º ano de escolaridade, de se candidatarem à obtenção do diploma de ensino básico, mediante a realização de provas de equivalência à frequência.

### **Estratégias de Melhoria**

Além das normas incluídas nos critérios gerais de avaliação e do foco neles colocado na diversificação dos contextos de desempenho e avaliação dos alunos e numa avaliação por competências, a Escola mantém práticas de análise e reflexão crítica sobre os seus resultados escolares, centradas principalmente nos vários departamentos curriculares e no Conselho Pedagógico, com o apoio dos serviços administrativos.

No final de cada período avaliativo, intercalar ou final, são tratados e analisados os dados resultantes dessa avaliação, sendo o debate iniciado em Departamento e concluído em Conselho Pedagógico. Com base nessas reflexões foi, a partir de 2016, introduzido o conceito de discrepância das avaliações e a necessidade da sua justificação em ata de conselho de turma. É também prática corrente a análise, em Conselho Pedagógico, das reflexões e justificações produzidas em cada Departamento sobre as suas avaliações.

São também analisados nas mesmas instâncias os resultados da avaliação externa, seja de provas finais de ciclo, seja de provas de aferição.

## 6. Monitorização e Avaliação do Plano de Escola

### Monitorização do Processo

O Plano de Escola terá uma monitorização formal anual, em outubro, em Conselho Pedagógico e na subsequente Assembleia de Escola. A sua execução quotidiana será acompanhada de perto pelo Conselho Executivo, com o auxílio do Conselho Pedagógico e das estruturas de orientação educativa da Escola.

### Avaliação das Atividades

A avaliação das atividades anuais é, em primeira instância da responsabilidade dos seus proponentes. A compilação de um relatório final das atividades anuais é da responsabilidade do Conselho Executivo, relatório que será submetido a parecer do Conselho Pedagógico para subsequente análise e aprovação em Assembleia de Escola.

### Avaliação do Plano de Escola/Reflexão sobre as suas conclusões

Importa referir, desde logo, que este Plano de Escola, dependente como está dos períodos de eleição do Conselho Executivo, terá uma vigência reduzida e limitada ao prazo de um ano.

Assim, seguirá, na sua avaliação, os processos e trâmites previstos para a sua monitorização, ou seja, terá o seu momento formal de avaliação em Conselho Pedagógico, sobre relatório a produzir pelo Conselho Executivo, e a submissão do parecer daquele Conselho à Assembleia de Escola, onde será objeto de deliberação final.

### Propostas para a elaboração/revisão do PE

A estratégia utilizada para a construção deste Plano de Escola foi a de responsabilizar os coordenadores dos departamentos curriculares da Escola, em conjunto com um



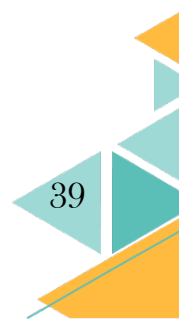
representante do Conselho Executivo, um representante dos Serviços Técnicos Educativos e o presidente do Conselho Pedagógico, pela sua elaboração, envolvendo assim, numa escola de reduzida dimensão, a generalidade das estruturas educativas da Escola.

Esta parece ser, de acordo com o projeto de responsabilidades partilhadas que a Escola foi construindo desde a sua abertura, a estratégia mais adequada à elaboração do Plano de Escola. Contudo, caberá ao relatório de avaliação final o esboço de perspetivas alternativas ou rumos diferentes dos aqui traçados, no momento adequado de avaliação.



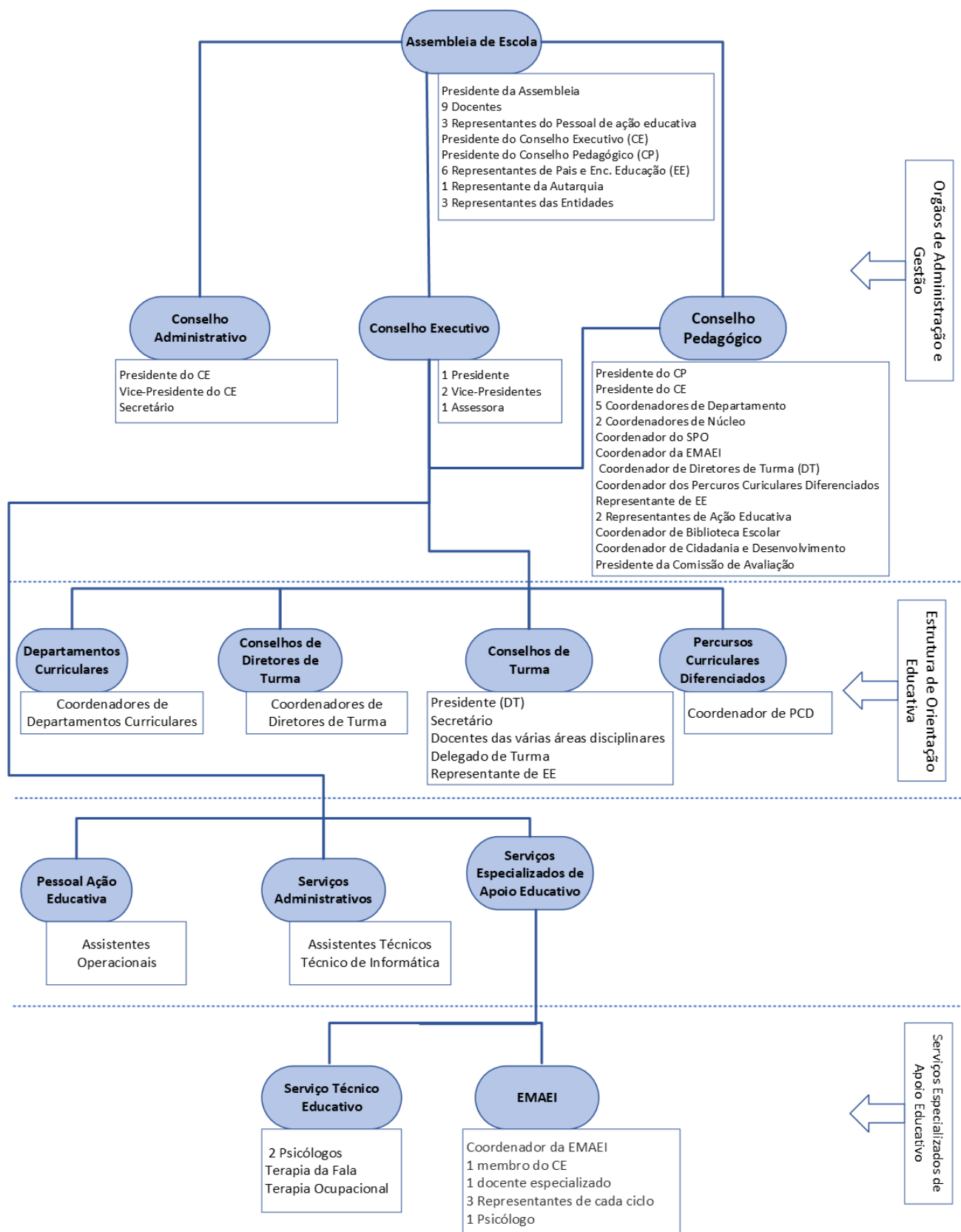


# Anexos



# Anexo I - Organização Administrativa da Escola

## Organograma de Órgãos, Estruturas e Serviços



## Regime de Funcionamento

A EBIFFD desenvolve as suas atividades letivas numa organização semestral, num regime diurno, de 2.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup> feira, no horário abaixo discriminado.

Nível de Ensino	Início	Final
Educação Pré-Escolar	8:50	15:00
1.º Ciclo	8:50	15:00 ou 15:50
2.º Ciclo	8:00	12:55, 15:25 ou 16:15
3.º Ciclo	8:00	12:55, 15:25 ou 16:15

## Calendário Escolar

Nível de ensino	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Início	Fim	Início	Fim
EPE e 1.º CEB				19 de junho 2026
2.º CEB	11 de setembro de 2025	23 de janeiro de 2026	28 de janeiro de 2026	12 de junho de 2026
7.º e 8.º anos				
9.º ano				5 de junho de 2026

Interrupção Letiva	Início	Fim
Natal	22 dezembro de 2025	2 de janeiro 2026
Carnaval	16 de fevereiro de 2026	18 de fevereiro de 2026
Páscoa	30 de março de 2026	10 de março de 2026

## Assembleia de Escola

Cargo	Nome
Presidente da Assembleia de Escola	Maria Raquel Melo
Presidente do Conselho Executivo	Luciva Ventura
Presidente do Conselho Pedagógico	Luis Maciel Silva
Docentes	Ilídia Bettencourt Lúcia Azevedo Maria Ana Simões Maria Celeste Miguel Maria da Glória Pereira Paula Mendonça Susana Martins Marília Gomes Joaquina Freitas
Representante do Pessoal da Ação Educativa (Assistentes Operacionais)	Verónica Sousa
Representante do Pessoal da Ação Educativa (Assistentes Técnicos)	Cláudia Drumonde
Representante do Pessoal da Ação Educativa (Técnicos Superiores)	Mariana Codorniz
Representante dos EE do Pré-Escolar (Porto Judeu)	Adriana Furtado
Representante dos EE do Pré-Escolar (São Sebastião)	Joana Martins
Representante dos EE do 1.º Ciclo (Porto Judeu)	Adriana Tavares
Representante dos EE do 1.º Ciclo (São Sebastião)	Diana Pires
Representante dos EE do 2.º Ciclo	Patrícia Falcão
Representante dos EE do 3.º Ciclo	Gracinda Leonardo
Representante da Câmara Municipal de AH	A indicar
Representante da Casa do Povo do Porto Judeu	João Tavares
Representante do Centro Comunitário de S. Sebastião	Lúcia Falcão
Representante da Casa do Povo de Feteira	Carlos Silva

## Conselho Pedagógico

Cargo	Nome
Presidente	Luis Maciel Silva
Presidente do CE	Luciva Ventura
Coordenadora do Núcleo PJ	Paula Mendonça
Coordenadora do DMCFN	Joaquina Freitas
Coordenador do DCHS	Wendy Vieira
Coordenadora do DEFEAT	Maria Ana Simões
Coordenadora do DL	Marieta Dias
Coordenadora do DEPE e 1.º Ciclo	Raquel Melo
Coordenadora DT – 1.º Ciclo	Vanda Pimpão
Coordenadora de DT 2.º e 3.º Ciclos	Paula Magalhães
Coordenadora de DT PCD	Duarte Curvelo
Coordenadora da BE	Carmen Fernandes
Coordenadora da EECE	Catarina Amaral
Coordenador da CCAD	Paulo Ávila
Coordenadora do STE	Virgínia Castro
Representantes do Pessoal de Ação Educativa	Cristina Esteves Verónica Sousa

Representante dos Encarregados de Educação

Cláudia Leal

## Conselho Executivo

Cargo	Nome
Presidente	Luciva Ventura
Vice-presidente	Carmen Fernandes
Vice-presidente	Cláudio Cruz
Assessora	Grinoalda Ávila

## Núcleo Escolar

Cargo	Nome
Coordenadora do Núcleo PJ	Paula Mendonça

## Coordenadores de Diretores de Turma

Cargo	Nome
Coordenadora dos DT da Pré e 1.º Ciclo	Vanda Pimpão
Coordenadora dos DT dos 2.º e 3.º Ciclos	Paula Magalhães
Coordenador dos DT dos PCD	Duarte Curvelo

## Departamentos Curriculares

Departamentos curriculares	Grupos Recrut.	Áreas Curriculares
<b>EPE e 1.º Ciclo</b>	100	Educação Pré-Escolar,
	101	Educação Especial/Educação Pré-Escolar
	110	1.º ciclo do Ensino Básico
	111	Educação Especial/1.º ciclo do Ensino Básico
<b>Línguas</b>	200	Português e Estudos Sociais/História
	220	Português e Inglês
	300	Português
	320	Francês
	330	Inglês
	700	Educação Especial/2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico
<b>Ciências Sociais e Humanas</b>	200	Português e Estudos Sociais/História
	290	Educação Moral e Religiosa Católica
	400	História
	420	Geografia
	700	Educação Especial/2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico
<b>Matemática e Ciências Físicas e Naturais</b>	230	Matemática e Ciências Naturais
	500	Matemática
	510	Física e Química
	520	Biologia e Geologia
	700	Educação Especial/2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico
<b>Educação Física e Expressões Artísticas e Tecnológicas</b>	240	Educação Visual e Tecnológica 2.º CEB
	260	Educação Física 2.º CEB
	530	Educação Tecnológica 3.º CEB
	600	Artes Visuais 3.º CEB
	620	Educação Física 3.º CEB
	700	Educação Especial/2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico

## Turmas

### EPE

Turma	Diretor(a) de Turma	Secretário(a)	Representante dos EE
Pré 1 - SS	Glória Pereira	Dina Gonçalves	Joana Coderniz Martins
Pré 2 - SS	Carmen Valente	Cristina Costa	Elisabeth Coelho
Pré 3 - SS	Ana Oliveira	Angelina Esteves	Lucélia Faria
Pré 4 - PJ	Rosa Pacheco	Joana Segurado	Adriana Furtado

### 1.º Ciclo

Turma	Diretor(a) de Turma	de	Secretário(a)	Representante dos EE	Delegado	Subdelegado
T1 - SS	Vanda Pimpão		Hugo Pessoa	Débora Toste		
T2 - SS	Mariana Botelho		Jaques Sousa	Susana Drumond	Elma Líbano	Lucas Cunha
T3 - SS	Filomena Mendes		M.ª Raquel Melo	Diana Pires	Vicente Leal	Matheus Silveira
T4 - SS	Benvinda Mendonça		Lúcia Parreira	Sara Linhares	João Couto	Maria Inês Couto
T5 - SS	Délia Martins		Cláudia Borges	Dana Silveira	M.ª Eduarda Magalhães	Kevin Silveira
T6 - PJ	Sónia Medeiros		Guida Sousa	Aurora Lima	Mariana Rocha	Dulce Lima
T7 - PJ	Eusébio Sousa		Bernardina Ávila	Andreia Miranda	Ema Maduro	Maria Benedita Sousa
T8 - PJ	Paula Mendonça		Susana Martins	Adriana Tavares	Verónica Silva	Simão Leal
T9 - PJ	Dulce Ferreira		Cristina Mendonça	Cátia Soares	Mateus Medina	Maria Rocha

### 2.º Ciclo

Turma	Diretor(a) de Turma	de	Secretário(a)	Representante dos EE	Delegado	Subdelegado
5.º A	Wendy Vieira		Pedro Vieira	Aurora Lima	Maria João Lima	Amélia Toste
5.º B	Tito Pereira		Paula Morais	Fábio Silva	Lauren Ponte	Maria Freitas
6.º A	Paula Magalhães		Maria Celeste Miguel	Patrícia Falcão	Laura Silva	Ana Rita Falcão
6.º B	Vânia Oliveira		Catarina Amaral	Susana Borges	Vitória Filipe	Matilde Gorgita

### 3.º Ciclo

Turma	Diretor(a) de Turma	de	Secretário(a)	Representante dos EE	Delegado	Subdelegado
7.º A	José Rui Sousa		Patrícia Aleixo	Francelina Gonçalves	Catarina Mendes	Francisca Lima
7.º B	Marta Ventura		Joana Amaral			
8.º A	Beatriz Moniz		Bárbara Loução	Sónia Medeiros	Francisca Rocha	Dalila Machado
8.º B	Marieta Dias		Marlene Rodrigues	Raquel Toste	Matilde Martins	Romeu Silveira
8.º C	Hermínio Costa		Ricardo Sousa	Gracinda Leonardo	Carolina Toste	Sérgio Borges
9.º A	Paulo Ávila		Marília Gomes	Rosa Correia	João Dias	Júlia Leonardo
9.º B	Sónia Morais		Joaquina Freitas	Cláudia Leal	Sheila Meneses	Leonor Leal

### PROFIJ

Turma	Diretor(a) de Turma	Secretário(a)	Representante dos EE	Delegado	Subdelegado
<b>Restaurante/Bar</b>	Sónia Ferreira	Vanda Várzea	Wanda Freitas	Angélica Barbosa	Bianca Toste
<b>Cozinha</b>	Sérgio Caldeira	Ilídia Bettencourt		Rodrigo Miranda	Sebastião Cabral

### PEEF

Turma	Diretor(a) de Turma	Secretário(a)	Representante dos EE	Delegado	Subdelegado
<b>DOV</b>	Sónia Melo	Francisco Rocha	-----	Francisco Gonçalves	Diego Meneses
<b>PP</b>	Duarte Curvelo	Vânia Diniz	Isadora Sousa	Leonor Gil	Simão Sousa
<b>Ocupacional</b>	Laurinda Silveira	Carlos Almeida		-----	-----

### EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

Cargo	Nome
<b>Coordenadora</b>	Raquel Melo
<b>Elemento do Conselho Executivo</b>	Carmen Fernandes
<b>Docente especializado</b>	Cristina Mendonça
<b>Docente representante do 1.º ciclo</b>	Conceição Cordeniz
<b>Docente representante do 2.º ciclo</b>	Paula Magalhães
<b>Docente representante do 3.º ciclo</b>	Maria Ana Simões
<b>Psicóloga</b>	Sandra Martins

A Comissão Permanente - reunião às terças-feiras, das 13h30m às 16h30m

### STE – Serviço Técnico Educativo

Cargo	Nome
<b>Coordenadora</b>	Sandra Martins
<b>Psicóloga</b>	Virgínia Castro Sandra Martins
<b>Terapeuta da Fala</b>	Joana Falcão
<b>Terapeuta Ocupacional</b>	Mariana Codorniz

### Biblioteca Escolar

Cargo	Nome
<b>Coordenadora</b>	Carmen Soares e Fernandes
<b>Técnica Superior</b>	Sónia Soares
<b>Assistente Operacional e responsável pelo KOHA</b>	Paulo Martins

A Biblioteca Escolar (BE) visa implementar ações em todos os níveis de ensino que fortaleçam a criatividade, promovam o gosto pela leitura e melhorem a oralidade. Pretende colaborar/articular com as diferentes estruturas pedagógicas na conceção, planificação e realização de ações que sejam promotoras do desenvolvimento de várias literacias. É, também, um espaço de enriquecimento escolar, munido de materiais que favoreçam o sucesso escolar e a promoção da literacia da informação, nomeadamente através de materiais informativos e de apoio ao estudo e à utilização/pesquisa/produção adequada na internet.

A Biblioteca Escolar é composta por uma equipa de docentes, os quais são sugeridos e contactados pela sua coordenadora, no início do ano letivo, tendo em conta os projetos que a BE pretende desenvolver e também consoante a disponibilização do horário de cada um.

### Equipa da Estratégia de Educação para a Cidadania

Cargo	Nome
Coordenadora	Catarina Amaral

A coordenadora da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola (EECE) coordena com a equipa regional e articula com todos os agentes da comunidade escolar, cabendo-lhe o acompanhamento, monitorização e implementação da EECE na unidade orgânica.

### Equipa de Educação para a Saúde

Cargo	Nome
Coordenadora	Cristina Costa
Docentes	Joaquina Freitas Sónia Ferreira
Psicóloga	Virgínia Castro
Assistente Administrativo	Cláudia Drumonde
Assistente Operacional	Graça Câmara
Colaboradores	Equipa de Saúde Escolar da Unidade de Saúde da Ilha Terceira (ESE da USIT) e parceiros

## Equipa do Plano de Prevenção e Combate ao *Bullying* e *Cyberbullying*

Cargo	Nome
Coordenadora	Virgínia Castro
Coordenador da Estratégia de Educação para a Cidadania	Catarina Amaral
Coordenador da Educação para a Saúde	Cristina Costa
Psicóloga	Sandra Martins Virgínia Castro
Representante do Pessoal de Ação Educativa	Graça Câmara
Representante de alunos	<i>A Designar</i>
Representante dos Encarregados de Educação	<i>A Designar</i>

## Entidade Formadora

A Escola é entidade formadora acreditada desde 2015 e mantém uma lógica formativa diferenciada, centrada na formação colaborativa, no trabalho interpares e no investimento prioritário em contextos de desempenho profissional. Assim, acreditando poucas formações anuais e privilegiando oficinas de formação, visa responder às necessidades formativas dos seus profissionais para progressão na carreira, garantindo simultaneamente um investimento na inovação e na sua disseminação na Escola.

## Anexo II – Organização Pedagógica

### Turmas

Na constituição das turmas serão seguidos os processos normais da Escola, a saber:

- ✓ A Escola respeitará as regras gerais definidas na lei (RGAPA);
- ✓ A Escola privilegiará a continuidade pedagógica dentro do ciclo de ensino;
- ✓ A Escola terá em conta as MSAI dos alunos, equilibrando as várias turmas em transição de ciclo;
- ✓ É mantida a continuidade do grupo-turma do ano letivo precedente ao longo de cada ciclo, salvo indicações dos Conselhos de Turma.
- ✓ Modo de identificação das turmas: ordem numérica na EPE, no 1.º ciclo e PCD; ordem alfabética nos 2.º e 3.º ciclos

### Componente letiva

A organização da componente letiva obedece aos seguintes critérios:

- ✓ A elaboração de horários seguirá a legislação e normas em vigor no sistema educativo regional (artigo 29.º da Portaria n.º 78/2023 de 29 de agosto);
- ✓ Os alunos do 2.º Ciclo e 7.º ano continuarão a beneficiar da janela do almoço às terças e quintas-feiras, conforme mancha horária, para implementação de clubes e apoios (sistemáticos e esporádicos);
- ✓ Os alunos do 8.º e 9.º anos continuarão a beneficiar da janela do almoço às quintas-feiras, conforme mancha horária, para implementação de clubes e apoios (sistemáticos e esporádicos);

- ✓ Na elaboração dos horários do 2.º e 3.º CEB, manter-se-á a mancha horária de terem uma tarde livre por semana (sexta-feira); os alunos do DOV e PP e PROFIJ do 2.º ano terão duas tardes livres (quartas e sextas);
- ✓ A distribuição de serviço deve, sempre que possível, obedecer à continuidade pedagógica;
- ✓ Na elaboração dos horários e caso seja pertinente, as línguas poderão decorrer em tempos letivos consecutivos;
- ✓ Por solicitação dos grupos disciplinares de Física e Química e Ciência Naturais, do 3.º CEB, sempre que a disponibilidade de horário dos docentes permita, estas áreas disciplinas serão lecionadas por turnos (apenas no bloco de 90 minutos), garantindo as condições desejadas para o ensino experimental das ciências, em espaço laboratorial;
- ✓ Os apoios sistemáticos, sempre que possível, deverão ocorrer dentro da sala de aula, isto é, em coadjuvação;
- ✓ No 1.º CEB, foi solicitada autorização para que as Atividades de Apoio à Aprendizagem sejam lecionadas dentro do horário dos alunos, em coadjuvação com o docente que no momento estiver a lecionar;
- ✓ A distribuição de horários da EPE e 1.º Ciclo tentará equiparar ao máximo a nova figura de diretor de turma com a antiga figura de professor titular;
- ✓ No 1.º Ciclo irá manter-se o projeto Musicalidades da Língua para todas as turmas da Escola num tempo semanal, a articular no horário de cada turma;
- ✓ O Projeto PCOM será desenvolvido nas turmas do 1.º, 2.º e 3.º anos de escolaridade, num tempo semanal;
- ✓ No 3.º ciclo, a Escola procurará criar condições para o investimento no projeto CLIL., em regime de parceria pedagógica, atendendo às disponibilidades de professores;
- ✓ As áreas curriculares de Cidadania e Desenvolvimento e TIC funcionam, no 3.º Ciclo, em regime de alternância semanal, garantindo 90 minutos a cada 15 dias para cada uma das áreas curriculares;
- ✓ As Atividades de Enriquecimento e Complemento Curricular, nos 2.º e 3.º Ciclos e nos PCD PROFIJ, manter-se-ão à sexta-feira, no último tempo;
- ✓ As áreas curriculares de Educação Musical e Educação Tecnológica funcionam, nos 7.º e 8.º anos, em regime semestral, com desdobramento da turma;

- ✓ As áreas curriculares de Educação Visual e Educação Tecnológica funcionam, no 9.º ano, em regime semestral, com desdobramento da turma;
- ✓ Serão mantidos os blocos de 90 minutos ou o seu desdobramento em segmentos de 45 minutos que têm funcionado até aqui, de acordo com as preferências dos departamentos envolvidos;
- ✓ Em Conselho de Turma, serão decididos e explicitados os critérios de formação de turnos e grupos;
- ✓ No 1.º Ciclo, as áreas curriculares de Música, Artes Visuais e Expressão Dramática poderão ser lecionadas por docentes dos grupos disciplinares 240, 250 e 260, respetivamente, dependendo da disponibilidade;
- ✓ No 1.º Ciclo, as áreas curriculares de Artes Visuais e PCom (1.º ano), TIC e PCom (2.º e 3.º anos), e TIC e Artes Visuais (4.º ano) serão emparelhadas; os emparelhamentos do 1.º Ciclo funcionam em regime de alternância semanal, garantindo 90 minutos a cada 15 dias para cada uma das áreas;
- ✓ O Conselho de Diretores de Turma do 1.º Ciclo e EPE reunirá em sede própria;
- ✓ O Conselho de Diretores de Turma dos 2.º e 3.º Ciclo reunirá em sede própria;
- ✓ O Conselho de Diretores de Turma dos PCD reunirá em sede própria.

# Anexo III – Planeamento e Gestão Curricular

## Orientações Curriculares Estruturantes

- ✓ **Currículo Nacional** (DL n.º 55/2018, de 6 de julho, alterado pelo DL n.º 62/2023, de 25 de julho)
- ✓ **Princípios Orientadores da Organização e da Gestão Curricular da Educação Pré-Escolar e Educação Básica para a RAA** (CREB) (DLR n.º 16/2019/A, de 23 de julho)
- ✓ **Matrizes curriculares de base** (DL n.º 55/2018, de 6 de julho, alterado pelo DL n.º 62/2023, de 25 de julho; Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto, alterado pela Portaria n.º 278/2023, de 8 de setembro) – (ES) e DLR n.º 16/2019/A, de 23 de julho)
- ✓ **Sistema de avaliação das aprendizagens** (Portaria n.º 59/2019 de 28 de agosto de 2019 e Portaria n.º 226-A/2018 de 7 de agosto, alterado pela Portaria n.º 278/2023, de 8 de setembro)
- ✓ **Programas das disciplinas/áreas curriculares e aprendizagens essenciais** (AE) (Despacho n.º 6944- A/2018, de 19 de julho)
- ✓ **Orientações curriculares para a educação pré-escolar** (OCEPE) (Despacho n.º 9180/2016 - Diário da República n.º 137/2016, Série II de 2016-07-19)
- ✓ **Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória** (PASEO) (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho)
- ✓ **Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania** (ENEC) (Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio)
- ✓ **Regime jurídico de criação, autonomia e gestão das unidades orgânicas do sistema educativo regional** (Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A)
- ✓ **Estatuto da Carreira Docente da Região Autónoma dos Açores** (Decreto Legislativo Regional n.º 23/2023/A de 26 de junho de 2023)
- ✓ **Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário** (Decreto Legislativo Regional n.º 12/2013/A de 23 de agosto de 2013)
- ✓ **Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos** (RGAPA) (Portaria n.º 78/2023 de 29 de agosto de 2023)

- ✓ **Regulamento dos Cursos de Formação Profissional Integrados no Programa Formativo de Inserção de Jovens (PROFIJ)** (Portaria n.º 52/2016 de 16 de junho de 2016)
- ✓ **Modelo de Educação Inclusiva** (Decreto Legislativo Regional n.º 5/2023/A de 17 de fevereiro de 2023, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 34/2023/A de 13 de outubro)
- ✓ **Criação dos Programas Específicos de Escolarização e Formação** (Portaria n.º 58/2023 de 10 de julho de 2023)

## Percursos Escolares

Os desenhos curriculares são parte integrante da legislação vigente, que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular da Educação Básica para o Sistema Educativo Regional.

No ensino regular é disponibilizado um percurso educativo que inclui:

- Educação Pré-Escolar;
- 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico;
- Ensino Especializado em Desporto (2.º Ciclo).

São também disponibilizados Programas Específicos de Escolarização e Formação (PEEF) específicos, preconizadas pela Portaria n.º 58/2023, de 10 de julho, nomeadamente:

- Programa Ocupacional;
- Programa Despiste e Orientação Vocacional;
- Programa Pré - Profissionalização;

É disponibilizado ainda o PROFIJ II Tipo 2 para certificação de competências do 3.º ciclo.

Nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos é disponibilizada a área curricular facultativa de oferta de escola de Educação Moral e Religiosa Católica.

Nos 2.º e 3.º ciclos, em alternativa à área curricular de Educação Moral e Religiosa Católica, é oferecida a área curricular de Formação Cívica.

## Matrizes Curriculares

### 1.º, 2.º, 3.º e 4.º ANOS

	Horas	Tempos
		45'
<b>Carga Horária semanal (CHS)</b>	<b>25</b>	<b>30</b>
Português	7	8
Matemática	7	8
Estudo do Meio	3	4
Educação Artística	3	3
Educação Física	2	3
Inglês	2	2
Estudo Integrado	1	2
<b>SUBTOTAL</b>	<b>25</b>	<b>30</b>
EMRC	1	1
Atividades de Apoio à Aprendizagem	2	2
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>33</b>

### 5.º e 6.º ANOS

	Minutos	Tempos
	<b>Línguas e Estudos Sociais</b>	<b>475</b>
Português	225	5
Inglês	135	3
HGP	135	3
	495	11
<b>Matemática e Ciências</b>	<b>350</b>	<b>45'</b>
Matemática	225	5
Ciências Naturais	135	3
	360	8
<b>Educação Artística e Tecnológica</b>	<b>325</b>	<b>45'</b>
ET	90	2
EV	45	1
EM	135	3
TIC	45	1
	315	7
<b>Educação Física</b>	<b>150</b>	<b>45'</b>
EF	135	3
<b>Cidadania e Desenvolvimento</b>	<b>45</b>	<b>45'</b>
CD	45	1
<b>SUBTOTAL</b>	<b>1350</b>	<b>30</b>
<b>EMRC</b>	<b>45</b>	<b>45'</b>
EMRC / FC	45	1
<b>TOTAL</b>	<b>1395</b>	<b>31</b>

7.º ANO		
	Minutos	Tempos
Português	250	45'
	225	5
Línguas Estrangeiras	250	45'
	Inglês	135
Francês	135	3
	270	6
Ciências Sociais e Humanas	225	45'
	História	90
Geografia	135	3
	225	5
Matemática	250	45'
	225	5
Ciências Físico-Naturais	250	45'
	CN	90
FQ	135	3
	225	5
Educação Artística e Tecnológica	175	45'
	EV	90
ET/EM	90	2
TIC	45	1
	225	5
Educação Física	150	45'
	EF	135
Cidadania e Desenvolvimento	45	1
	CD	45
SUBTOTAL	1575	35
EMRC	45	1
	EMRC / FC	45
TOTAL (1645)	1620	36

8.º ANO		
	Minutos	Tempos
Português	250	45'
	225	5
Línguas Estrangeiras	250	45'
	Inglês	135
Francês	135	3
	270	6
Ciências Sociais e Humanas	200	45'
	História	135
Geografia	90	2
	225	5
Matemática	250	45'
	225	5
Ciências Físico-Naturais	300	45'
	CN	135
FQ	135	3
	270	6
Educação Artística e Tecnológica	175	45'
	EV	90
ET/EM	90	2
TIC	45	1
	225	5
Educação Física	150	45'
	EF	135
Cidadania e Desenvolvimento	45	1
	CD	45
SUBTOTAL	1620	36
EMRC	45	1
	EMRC / FC	45
TOTAL	1665	37

9.º ANO		
	Minutos	Tempos
Português	250	45'
	225	5
Línguas Estrangeiras	250	45'
	Inglês	135
Francês	135	3
	270	6
Ciências Sociais e Humanas	200	45'
	História	135
Geografia	135	3
	270	6
Matemática	250	45'
	225	5
Ciências Físico-Naturais	300	45'
	CN	135
FQ	135	3
	270	6
Educação Artística e Tecnológica	175	45'
	EV/ET	135
ET/EM	0	0
TIC	45	1
	180	4
Educação Física	150	45'
	EF	135
Cidadania e Desenvolvimento	45	1
	CD	45
SUBTOTAL	1620	36
EMRC	45	1
	EMRC / FC	45
TOTAL	1665	37

## EECE – Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola

Estão definidos os seguintes Domínios, por ano de escolaridade e ciclo de ensino:

**CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO**  
 MATRIZ DE DOMÍNIOS PARA A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO  
 - 1.º Ciclo de Ensino -  
 Percursos Curriculares Diferenciados

<b>P</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>DIREITOS HUMANOS</li> <li>IGUALDADE DE GÉNERO</li> <li>INTERCULTURALIDADE</li> <li>DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</li> <li>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</li> <li>SAÚDE</li> <li>SEXUALIDADE</li> <li>SEGURANÇA RODOVIÁRIA</li> <li>RISCO</li> <li>SEGURANÇA, DEFESA E PAZ</li> <li>BEM-ESTAR ANIMAL</li> <li>VOLUNTARIADO</li> </ul>
<b>1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>DIREITOS HUMANOS</li> <li>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</li> <li>SAÚDE</li> <li>MEDIA</li> <li>INSTITUIÇÕES E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA</li> <li>SEGURANÇA RODOVIÁRIA</li> <li>EDUCAR PARA UMA GERAÇÃO AZUL</li> </ul>
<b>2</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>IGUALDADE DE GÉNERO</li> <li>INTERCULTURALIDADE</li> <li>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</li> <li>SAÚDE</li> <li>MEDIA</li> <li>RISCO</li> <li>VOLUNTARIADO</li> <li>EDUCAR PARA UMA GERAÇÃO AZUL</li> </ul>
<b>3</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</li> <li>SEXUALIDADE</li> <li>LITERACIA FINANCEIRA</li> <li>EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO</li> <li>EMPREENDEDORISMO</li> <li>SEGURANÇA, DEFESA E PAZ</li> <li>VOLUNTARIADO</li> <li>EDUCAR PARA UMA GERAÇÃO AZUL</li> </ul>
<b>4</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>DIREITOS HUMANOS</li> <li>INTERCULTURALIDADE</li> <li>DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</li> <li>SEXUALIDADE</li> <li>INSTITUIÇÕES E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA</li> <li>MUNDO DO TRABALHO</li> <li>BEM-ESTAR ANIMAL</li> <li>EDUCAR PARA UMA GERAÇÃO AZUL</li> </ul>

DOV E OCUPACIONAL

ESCOLA BÁSICA INTEGRADA FRANCISCO FERREIRA DRUMMOND

**CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO**  
 MATRIZ DE DOMÍNIOS PARA A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO  
 - 2.º e 3.º Ciclos de Ensino -

<b>5</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>INTERCULTURALIDADE</li> <li>DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</li> <li>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</li> <li>BEM-ESTAR ANIMAL</li> <li>SEGURANÇA RODOVIÁRIA</li> <li>VOLUNTARIADO</li> </ul>
<b>6</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>DIREITOS HUMANOS</li> <li>IGUALDADE DE GÉNERO</li> <li>SAÚDE</li> <li>MÉDIA</li> <li>VOLUNTARIADO</li> <li>MUNDO DO TRABALHO*</li> </ul>
<b>7</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>DIREITOS HUMANOS</li> <li>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</li> <li>RISCO</li> <li>VOLUNTARIADO</li> </ul>
<b>8</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>INTERCULTURALIDADE</li> <li>IGUALDADE DE GÉNERO</li> <li>SEXUALIDADE</li> <li>MÉDIA</li> <li>SEGURANÇA, DEFESA E PAZ</li> <li>BEM-ESTAR ANIMAL</li> </ul>
<b>9</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>LITERACIA FINANCEIRA E EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO</li> <li>EMPREENDEDORISMO</li> <li>MUNDO DO TRABALHO</li> <li>INSTITUIÇÕES E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA</li> <li>SAÚDE</li> <li>DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</li> </ul>

FP E PROFIIJ

\*Apenas PP

ESCOLA BÁSICA INTEGRADA FRANCISCO FERREIRA DRUMMOND

## Projetos e Atividades de Enriquecimento Curricular

### TIC no 1.º CICLO

O ensino de TIC no 1.º ciclo é essencial para preparar os alunos para um mundo cada vez mais digitalizado. O projeto visa introduzir as crianças às ferramentas básicas de informática e ao pensamento digital, promovendo uma aprendizagem ativa e significativa. As competências desenvolvidas incluem o uso de dispositivos digitais, a navegação segura e a utilização de software educativo, preparando os alunos para a cidadania digital.

Este projeto é fundamental para assegurar a inclusão digital e capacitar os alunos para o futuro, incentivando o uso responsável e criativo das tecnologias.

### Pensamento Computacional (PCom)

O pensamento computacional é a mecanização do pensamento humano, por forma a explicitar e a facilitar a resolução de problemas. Quando colocado ao serviço da educação, é um veículo para a efetivação da aprendizagem. É a nova alfabetização, em correlação direta com a atualidade, caracterizada como era digital.

O Pensamento Computacional Açores é um projeto da Secretaria Regional da Educação, Cultura e Desporto, de abrangência regional, destinado a alunos do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico. Com este projeto pretende-se investir nas competências digitais dos mais jovens, garantir um desenvolvimento da inteligência e a conquista da confiança na transição digital, com vista à promoção de uma sociedade aberta e democrática e a fazer da qualificação das pessoas um motor civilizacional.

Com início no ano letivo 2021/2022, no primeiro ano de implementação foi dada formação a todos os professores tutores e foram criadas ferramentas, pela equipa, a utilizar nos anos seguintes com os alunos; a partir do segundo ano de implementação (2022/2023), o projeto entrou efetivamente nas salas de aula, com os já definidos professores tutores a fazerem atividades lúdico-didáticas com os alunos. No corrente ano letivo o projeto abrangerá todos as turmas do 1.º Ciclo.

O projeto “Musicalidades da Língua” foi criado no âmbito do ProSucesso e está ativo ao longo dos últimos anos, rentabilizando as áreas de Português e Expressão Musical, mas também outras áreas expressivas que vão sendo tocadas e dinamizadas, mercê da existência deste mesmo projeto. Foi reconhecido e distinguido pela DRE no ano letivo de 2017-18 com o 1.º Prémio do Concurso “Ousar, Intervir, Melhorar”.

O Projeto das Musicalidades da Língua é desenvolvido nas turmas do 1.º Ciclo, no âmbito da área curricular de Português. Este projeto visa trabalhar, ampliar e/ou consolidar os conteúdos de Português, usando a Expressão Musical como ferramenta estratégica.

### Ensino Inglês Pré-escolar

O projeto Ensino Precoce da Língua Inglesa surge num contexto particular da EBIFFD, em que todos sentimos a necessidade de efetuar um esforço no aperfeiçoamento da aprendizagem das línguas, em especial da língua inglesa. Têm sido frequentes as recomendações da União Europeia neste sentido, e a aprendizagem do Inglês de forma lúdica e a aplicação de novas metodologias de ensino são recursos valiosos que se transformam numa fonte de enriquecimento pessoal, social e, futuramente, profissional.

As atividades propostas visam a divulgação da cultura e língua inglesa, incrementam o interesse pela aprendizagem precoce da mesma, explorando a partilha de experiências, criando um novo espaço de comunicação e expressão, e, num contexto cultural e lúdico, defendem o *Using English to learn it* e não *Learning English to use it*, de acordo com os interesses dos destinatários.

Os objetivos são pautados por motivação e aquisição de algumas componentes linguísticas de carácter básico e de comunicação. Este projeto é, também, uma atividade de enriquecimento curricular que atua nas componentes linguística, discursiva, estratégica, intercultural e sociolinguística. É um projeto inovador e a sua avaliação tem sido periódica, baseada no feedback de todos intervenientes, o que tem sido essencial para a atualização e/ou reformulação de todos os processos pedagógicos.

## Gestão de Apoios Educativos e Recuperação de Aprendizagens

Para dar resposta às necessidades específicas de determinados alunos, a unidade orgânica disponibiliza um conjunto de estratégias e atividades de apoio, de caráter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada, para complemento e adequação do processo de ensino-aprendizagem.

Este apoio educativo é desencadeado sempre que o conselho de turma verifique que determinado aluno apresenta dificuldades de aprendizagem ou se encontra em risco de insucesso escolar, em qualquer momento do ano letivo.

É operacionalizado por docentes das várias áreas curriculares ou especializados em Educação Especial que, através de estratégias pedagógicas específicas e metodologias de ensino diferenciadas, auxiliam os alunos a ultrapassar dificuldades específicas de aprendizagem previamente diagnosticadas e melhorar o seu desempenho académico. Pode ser prestado de forma mais individualizada ou em grupos reduzidos, em contexto sala de aula ou em sala à parte.

O apoio educativo visa, assim, promover o sucesso educativo desses alunos através da melhoria da aquisição e mobilização de conhecimentos, bem como o desenvolvimento de competências específicas de cada área curricular.

Pode assumir as seguintes formas:

- Apoio sistemático;
- Apoio pontual;
- Parcerias pedagógicas (coadjuvação);
- Apoio psicopedagógico por um docente especializado;
- Programas de tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno;
- Atividades de ensino específico de língua portuguesa para alunos oriundos de países estrangeiros;
- AAA – Atividades de Apoio à Aprendizagem 1.º ciclo.

## **Ações de Orientação e Suporte Educativos**

### **Estruturas de Orientação Educativa**

As estruturas de orientação educativa, nomeadamente os Departamentos Curriculares, os Conselhos de Diretores de Turma, os Conselhos de Turma e a coordenação de Percursos Curriculares Diferenciados, colaboram com o Conselho Pedagógico e com o Conselho Executivo, no sentido de assegurar o acompanhamento eficaz do percurso escolar dos alunos na perspetiva da promoção da qualidade educativa. As estruturas de orientação educativa funcionam nos termos e em conformidade com o fixado no regulamento interno.

#### **Departamentos Curriculares**

Os departamentos curriculares promovem a articulação, gestão curricular e cooperação entre os docentes da unidade orgânica, procurando adequar o currículo às necessidades específicas dos alunos. Semestralmente, os departamentos promovem momentos de reflexão sobre os seguintes tópicos: assiduidade; planificações; grelhas de avaliação; avaliação semestral; HGCA; novas metodologias e manuais digitais.

#### **Conselhos de Diretores de Turma**

Esta estrutura de orientação educativa, constituída pelos Conselhos de Diretores de Turma do Pré-Escolar e 1º ciclo; do 2º e 3º ciclos e dos Percursos Curriculares Diferenciados, colabora com o Conselho Pedagógico e com o Conselho Executivo no sentido de assegurar o acompanhamento eficaz do percurso escolar dos alunos na perspetiva da promoção da qualidade educativa, além de proceder à coordenação pedagógica de cada nível, ano, ciclo ou curso, com vista a articular as atividades das turmas. Cabe ainda aos Conselhos de Diretores de Turma a cooperação com outras estruturas de orientação educativa e com os serviços especializados de apoio educativo na gestão adequada de recursos e na adoção de medidas

pedagógicas destinadas a melhorar as aprendizagens, assim como promoção da interação entre a escola e a comunidade.

### **Conselho de Turma**

A organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades a desenvolver com os alunos da Educação Pré-escolar, dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e demais modalidades de ensino é assegurada pelo Conselho de Turma, sendo este constituído pelos professores da turma, por um representante dos STE, quando assim se justificar, por um delegado dos alunos, nos 2.º e 3.º Ciclos, e por um representante dos Encarregados de Educação.

### **Coordenação dos Percursos Curriculares Diferenciados (PCD)**

A coordenação dos PCD garante a organização, o acompanhamento pedagógico e a avaliação das atividades destes percursos, promovendo, quando se revela necessário, o estabelecimento de parcerias e protocolos na comunidade para assegurar a articulação com o mercado de trabalho. Compete-lhe ainda promover a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, respondendo às necessidades educativas de cada aluno ao longo da escolaridade obrigatória.

Os PCD são uma resposta educativa estruturada para garantir o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para uma vida adulta autónoma, assim como, em algumas situações, para o mercado de trabalho.

## **Estruturas Especializadas de Apoio Educativo**

### **Serviço Técnico Educativo (STE)**

O STE é um serviço especializado de apoio educativo, que surge da necessidade de integrar todos os técnicos superiores pertencentes ao quadro de Escola, além dos psicólogos, e de implementar modelos de intervenção que integrem os ambientes diretos em que o aluno interage, dando maior ênfase à promoção da qualidade de vida dos indivíduos e dos grupos,

## Plano de Escola

bem como às intervenções de caráter preventivo, dentro de um sistema que considere o desenvolvimento integral do aluno, envolvendo os vários elementos que participam nos contextos mais relevantes.

A intervenção dos técnicos em contexto escolar deve adotar um modelo que considere os múltiplos fatores que influenciam o desenvolvimento e a aprendizagem. Os modelos de intervenção multinível envolvem a prestação de um *continuum* de intervenções suportadas empiricamente, organizadas em diferentes níveis de intensidade, disponibilizadas em função da resposta dos alunos à intervenção. A definição das intervenções a implementar integra um processo de tomada de decisão baseado em evidência, isto é, decorrente da avaliação e monitorização sistemática das necessidades e progressos dos alunos.

O STE compreende ainda a orientação escolar e vocacional, que requer abordagens e instrumentos que considerem os projetos de vida dos alunos e promovam a aprendizagem ao longo da vida. Pretende-se, assim, capacitar os alunos para a construção e gestão equilibrada dos seus projetos de vida e de carreira, através do desenvolvimento de ações de autoconhecimento; interação eficaz; gestão da informação; gestão da mudança; decisão; auto-advocacia (*self-advocacy*) e acesso ao mercado de trabalho.

Anualmente é definido o seu Plano de Intervenção, bem como a respetiva avaliação no final do ano letivo.

### **Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)**

A EMAEI é um serviço especializado de apoio educativo integrado na rede escolar, que desenvolve a sua ação nos dois estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico pertencentes à Unidade Orgânica. À EMAEI compete contribuir para o despiste, o apoio e o encaminhamento das crianças e jovens no âmbito da educação inclusiva, desenvolvendo a sua ação nos domínios do apoio psicopedagógico a alunos e docentes, tendo em vista a implementação de práticas pedagógicas inclusivas e a promoção do sucesso escolar e da igualdade de oportunidades para os alunos. Desenvolve ainda um conjunto de ações diversas com o objetivo de sensibilizar a comunidade para a educação inclusiva.

São ainda competências da EMAEI as de combate à exclusão social e prevenção do abandono escolar. Neste âmbito, existe um plano que tem como objetivo primordial a

## Plano de Escola

Prevenção do Abandono Escolar Precoce, através da intervenção escolar nas causas pessoais e sociais dos alunos e a diminuição do seu impacto no Processo de Aprendizagem e na sua Integração Escolar. A concretização de tal objetivo passa pela identificação das situações de risco, pela definição e implementação de medidas que permitam minorar o impacto das problemáticas no processo de inserção escolar e no processo de aprendizagem e pela articulação de todos os intervenientes do plano no processo educativo do aluno, no sentido de promover a sua integração escolar e o seu sucesso educativo. As situações de risco mais prováveis são: a falta de assiduidade, o abandono escolar, os problemas disciplinares, problemas sociofamiliares desfavoráveis e a desmotivação escolar.

Mediante as necessidades identificadas, a Escola intervém, junto dos alunos e da sua família, em articulação com os recursos internos da Escola – Conselho Executivo, Equipa Multidisciplinar de Apoio Educação Inclusiva, Serviço Técnico Educativo, Coordenadores de Departamento, Coordenadores de Núcleo, Coordenador de Diretores de Turma, Diretores de Turma; e com os Recursos da Comunidade, nomeadamente a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco e Perigo, o Instituto de Segurança Social, a Polícia Escola Segura, a Direção Geral de Reinserção Social, o Tribunal de Família e Menores, as Autarquias e os Serviços de Saúde (Centros de Saúde e Hospital).

### **Atividades de Complemento Curricular**

#### **Biblioteca Escolar**

A Biblioteca Escolar (BE) é parte integrante do processo de ensino/aprendizagem e contribui para o desenvolvimento de práticas educativas, assumindo as funções informativa, educativa, cultural e recreativa.

A BE está inserida na Rede Regional de Bibliotecas Escolares, elaborando, anualmente, um Plano Anual de Atividades.

A BE é um polo dinamizador e aglutinador da escola, desenvolvendo uma panóplia de atividades, em articulação com a comunidade educativa.

No âmbito da BE funciona o projeto Cria, Rabisca e (En)Canta. Este projeto visa dinamizar a Biblioteca Escolar, cruzando as áreas de Artes Visuais e Música em contexto de 1º

## Plano de Escola

ciclo. Cada mês se inspira na data de nascimento de um compositor famoso da História da Música e na seleção de atividades que possam exponenciar as áreas envolvidas, bem como o conhecimento pessoal de cada aluno da nossa escola, para além de poder chamar a atenção para materiais existentes na Biblioteca que estão dentro das temáticas tratadas.

### **Clubes Escolares**

A escola dinamiza diversos clubes/atividades de cariz cultural, desportivo, lúdico, pedagógico e recreativo, de forma a promover a formação integral dos alunos, propiciando oportunidades de desenvolver atividades extracurriculares e de complemento curricular de natureza cultural, artística ou desportiva.

#### **Clube Europeu Francisco Ferreira Drummond**

O Clube Europeu Francisco Ferreira Drummond é um projeto integrado na coordenação da Rede Nacional dos Clubes Europeus que é da responsabilidade do Ministério da Educação e Ciência.

O clube consiste na criação de um espaço dinamizador de atividades sobre assuntos relacionados com a Europa e a União Europeia. Um espaço onde se possa trabalhar a Dimensão Europeia da Educação; onde se fomenta o espírito europeu de cidadania ativa e transmiti-lo aos outros membros da comunidade escolar e onde se possa promover, com recurso a parcerias, (quando possível), ações de dinamização sobre: a Europa (aspetos geográficos, históricos e culturais); Instituições Europeias; Estados Membros da União Europeia; Património natural e cultural da Europa; Vantagens/desvantagens da integração europeia; Declaração Universal dos Direitos Humanos, etc.

#### **Clube de Artes**

Este clube foi pensado para os alunos que gostam de desenhar. Para o poderem fazer no espaço escolar, orientados por um professor e com vista a evoluírem no seu traço. Para além do desenho a lápis também pretende ensinar algumas técnicas de pintura, nomeadamente a aguarela para além dos lápis de cor, marcadores e desenho a caneta.

Pretende mostrar outros materiais de desenho e pintura e outras formas de ilustrar, pintar e desenhar.

### **Clube de Proteção Civil**

“A Educação para o Risco é hoje reconhecida como uma componente da formação da criança e do jovem que importa desenvolver desde os primeiros anos de vida. A escola tem um papel fundamental neste processo, enquanto interveniente privilegiado na mobilização da sociedade, proporcionando e promovendo dinâmicas e práticas educativas que visam, no espetro mais amplo da educação para a cidadania, a adoção de comportamentos de segurança, de prevenção e gestão adequada do risco” (cf. Referencial de Educação para o Risco).

O Clube de Proteção Civil da EBI Francisco Ferreira Drummond pretende envolver e formar alunos que assumirão o compromisso de disseminarem os conhecimentos pela comunidade educativa, nomeadamente:

- informar a população escolar sobre riscos coletivos;
- envolver a comunidade educativa na construção de uma cultura de segurança;
- educar para a prevenção e minimização de riscos;
- promover uma cidadania ativa e participante.

### **Clube de Música**

O Clube de Música nasce da necessidade de desenvolver com os alunos atividades motivadoras e diferenciadas que não podem ser devidamente exploradas e aprofundadas em contexto sala de aula. Um dos principais objetivos é motivar os alunos e contribuir para o seu sucesso educativo através da música.

Neste clube, o aluno tem o privilégio de desenvolver as suas capacidades musicais, a sua literacia musical, fomentar o gosto pela música através da prática instrumental ou vocal, envolvendo-se em atividades geradoras de atitudes de concentração, comunicação, cooperação e partilha. Neste contexto, são dinamizadas atividades lúdico/culturais integradas na cultura e projetos da escola Francisco Ferreira Drummond e da comunidade em geral, promovendo apresentações públicas, como forma de divulgação do trabalho realizado.

O Clube de Música funciona, essencialmente, como um espaço aberto, de acesso livre e voluntário a todos os alunos de 2.º e 3.º ciclos.

### **Clube de Robótica**

O Clube de Robótica é um espaço dedicado à criatividade, à inovação e ao trabalho em equipa. Criado com o objetivo de despertar o interesse dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos pelas áreas da ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM), o clube oferece atividades práticas onde os discentes constroem, programam e testam robôs.

### **Parlamento dos Jovens**

O programa Parlamento dos Jovens é uma iniciativa da Assembleia da República que visa a aprendizagem e a disseminação na escola das práticas democráticas do debate parlamentar sobre temas da atualidade. Integra a sessão regional realizada na Assembleia Legislativa Regional dos Açores e culmina com uma sessão nacional na Assembleia da República.

### **Programa Eco-Escolas**

O Eco-Escolas é um programa internacional da “Foundation for Environmental Education”, desenvolvido em Portugal desde 1996 pela ABAE (atualmente designada ABAAE – Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação). O programa conta com a adesão de diversas entidades, incluindo o Ministério da Educação e respetivas Direções Regionais de Educação.

O programa pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela Escola, no âmbito da educação ambiental para a sustentabilidade. O esforço das escolas participantes é premiado através da atribuição de uma Bandeira Verde, símbolo.

A EBI Ferreira Drummond adere ao programa Eco-Escolas desde o ano letivo 2014-2015, implementando anualmente um Plano de Ação que promove práticas sustentáveis e de consciencialização ambiental.

### Programa Escola Azul

A Escola Azul é um programa educativo que tem como missão promover a Literacia do Oceano na comunidade escolar e criar gerações mais responsáveis e participativas, que contribuam para a sustentabilidade do Oceano.

Procura-se estimular a comunidade escolar a compreender a influência do Oceano em nós e a nossa influência no Oceano, motivando as escolas a trabalhar o Oceano de um modo estruturado, interdisciplinar e vertical, sem se restringir ao contexto de sala de aula, e com reflexo a nível social, quer a partir do envolvimento das comunidades locais, quer na participação de diferentes parceiros.

### Educação para a Saúde

Em contexto escolar, educar para a saúde consiste em dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental, bem como a saúde dos que os rodeiam, conferindo-lhes assim um papel interventivo<sup>1</sup>.

A Organização Mundial de Saúde em 2009 definiu como *Escola Promotora da Saúde (EPS)* “uma escola que fortalece sistematicamente a sua capacidade de criar um ambiente saudável para a aprendizagem. A EPS é, assim, um espaço em que todos os membros da comunidade escolar trabalham, em conjunto, para proporcionar aos alunos, professores e funcionários, experiências e estruturas integradas e positivas que promovam e protejam a saúde”<sup>2</sup>.

A Educação para a Saúde é efetuada numa perspetiva interdisciplinar, numa lógica de transversalidade, adequada aos diferentes níveis etários e utiliza um modelo pedagógico compreensivo, envolvendo a comunidade escolar, e dinamizado, sempre que possível, em colaboração estreita com os serviços de saúde, pais/encarregados de educação e outras entidades externas.

### **eTwinning**

O eTwinning na EBI Francisco Ferreira Drummond tem mantido alguma da sua energia. Em cada ano letivo, a escola através de formações online e dinamização de pequenas sessões de "Primeiros Passos no mundo eTwinning" tem mantido o entusiasmo do seu corpo docente em relação a esta inovadora e enriquecedora plataforma que nos une à Europa e não só. Para a EBIFFD, uma escola de pequena dimensão numa periferia da Ilha Terceira, os acessos ao mundo, aos parceiros, às vivências, às ideias novas, aos projetos desafiadores cativam cada um dos novos utilizadores ativos na nossa escola. Neste momento, a escola possui alguns projetos ativos tendo recebido alguns prémios, a saber: Selo Nacional de Qualidade, Selo Europeu de Qualidade, um Prémio Nacional e a posição de "Runner-up" no Prémio Europeu. Alguns docentes frequentaram várias ações, *webinars* e eventos educativos relacionados com a plataforma.

Está também em funcionamento na escola, pelo segundo ano consecutivo a Academia Júnior eTwinning (AJE), tendo a mesma alcançado, no ano letivo transato, o primeiro lugar no desafio da criação de um logotipo para a AJE, proposto a nível nacional.

### **Escola Associada da UNESCO**

A EBI Francisco Ferreira Drummond pertence à Rede de Escolas Associadas da UNESCO desde 2015, participando regularmente nos encontros regionais e nacionais daquela rede, entendida como parte integrante do investimento na internacionalização da Escola.

Através desta Rede, entram na Escola informações e convites muito relevantes sobre projetos internacionais, potenciais parcerias, e atividades curriculares e extracurriculares que são desenvolvidas em prol de uma conceção mais alargada da educação, centrada nos objetivos UNESCO.

## **ERASMUS+**

Desde 2015, a Escola investiu no programa Erasmus+ – e nos financiamentos que disponibiliza para a concretização de projetos – para a promoção da dimensão europeia da educação e para ultrapassar as condicionantes geográficas da sua situação ultraperiférica.

Tornando-se uma escola experiente na execução de projetos Erasmus+, seja de parcerias estratégicas e de partilha de boas práticas, seja de formação de professores, investiu em 2020 na sua Acreditação Erasmus+, concebendo, para tal um Plano Erasmus, a executar no horizonte de 2027.

São objetivos do Plano Erasmus da Escola, em termos organizacionais, a sua internacionalização, a formação interpares e a articulação interciclos; em termos pedagógicos, a educação relevante e contextualizada, as práticas inclusivas e o trabalho de projeto; e em termos de visão educativa, a cidadania global, as competências do século XXI e as competências digitais.

Estes objetivos são desenvolvidos anualmente com recurso a mobilidades financiadas pelo programa Erasmus+ e destinadas a alunos, professores, técnicos e pessoal de ação educativa.

## **Operacionalização**

Desde a sua criação em 2011, que a EBI Francisco Ferreira Drummond assumiu um compromisso com toda a Comunidade Educativa apresentando-se como uma Escola aberta à comunidade e à sua cultura. Neste sentido, são diversas as atividades promovidas anualmente com parceiros externos, com o intuito de promover uma cidadania ativa e globalizante.

O investimento digital realizado ao longo dos últimos anos, que se traduz na modernização dos equipamentos; na utilização de distintas plataformas educativas e promotoras do trabalho colaborativo; nas formações do corpo docente e na expansão da rede de internet por toda a escola, em conjunto com a participação em projetos nacionais e internacionais, onde a escola tem alcançado destaque com a obtenção de diferentes distinções e prémios, tem contribuído para a afirmação da Escola enquanto promotora de oportunidades, no meio onde se encontra inserida.



## Plano de Escola

Um dos eixos transversais agregador das práticas pedagógicas da Escola são a criatividade, a comunicação, a colaboração e o pensamento crítico (4 C's). O investimento na sustentabilidade e o pioneirismo na Educação Inclusiva na Região Autónoma dos Açores são, igualmente, marcas identitárias da Escola.

### Humanos

Carreira/Categoria		Provimento	N.º de lugares
Dirigentes	Presidente	Nomeação Definitiva	1
	Vice-Presidente	Nomeação Definitiva	1
	Vice-Presidente	Nomeação Definitiva	1
Docência	Docente	Nomeação Definitiva	54 a)
		Afetação Por Prioridade	14
		Contrato	11
Atividade Administrativa	Assistentes Técnicos	Nomeação Definitiva	5
	Técnico de Informática		1
Serviço Técnico Educativo	Técnico Superior	Nomeação Definitiva	2
	Técnico Superior das Áreas de Diagnóstico e Terapêutica		2
Pessoal Ação Educativa	Assistentes Operacionais	Nomeação Definitiva	26
		Estagiários +	7
	Técnico Superior	Nomeação Definitiva	1

a) inclui os três docentes que compõem o Conselho Executivo.

### Materiais

Os alunos do 1.º ciclo utilizam manuais físicos cedidos pelo fundo bibliográfico escolar.

Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos da UO utilizam os manuais digitais cedidos pela escola, mediante contrato individual de comodato celebrado entre o órgão de gestão e o encarregado de Educação de cada aluno. O manual digital consiste na versão exclusivamente digital do manual escolar, com a inclusão de outros recursos.

A Unidade Orgânica dispõe de diversos equipamentos audiovisuais, distribuídos pelos dois estabelecimentos de ensino, entre os quais 15 *ActivPanels*, 6 *Starboards* e 28 projetores de quadro.

Na EBI Francisco Ferreira Drummond existem duas salas de alunos. Uma delas destinada ao 1.º ciclo e outra para os alunos 2.º e 3.º ciclos. As salas estão equipadas com mobiliário diverso (mesas, cadeiras, sofás), TV, jogos variados, mesas de matraquilhos e ténis de mesa.

## Ano letivo 2024/2025 - Lista de Manuais Escolares Adotados

1.º ano				
Disciplina	Título	ISBN	Autores	Editora
<b>Estudo do Meio</b>	VAMOS! - Estudo do Meio – 1.º Ano	978-972-01200-5	Filipe de Queirós Cardoso, Nuno Pedroso, Teixeira, Nuno Ferreira Mendes, António José Mota, Nuno Barrigão	Porto Editora, SA
<b>Educação Moral e Religiosa Católica</b>	SEMENTE DE GIRASSOL – 1.º Ano- EMRC	978-989-8822-85-7	Jaime Rodrigues, Maria Seixas Assunção, Isabel Moura, Natário Gomes, José Luís Ferreira Sousa, João Paulo Morais Pereira	Secretariado Nacional da Educação Cristã
<b>Matemática</b>	VAMOS! - Matemática - 1.º Ano	978-972-0-13026-9	António José Mota, Susana Teixeira, Nuno Pedroso, Filipe de Queirós Cardoso, Nuno Barrigão, Nuno Ferreira Mendes	Porto Editora, SA
<b>Português</b>	VAMOS! - Português - 1.º Ano		António José Mota, Susana Teixeira, Nuno Pedroso, Filipe de Queirós Cardoso, Nuno Barrigão, Nuno Ferreira Mendes	Porto Editora, SA
2.º ano				
Disciplina	Título	ISBN	Autores	Editora
<b>Português</b>	Supermiúdos Português	2 978-972-47-5945-6	Carla Paim, Carla Melo, Marisa Costa	Texto Editores Lda.
<b>Português Língua Não Materna - Iniciação A1 (PLNM)</b>	Aprender Português a Brincar 1	978-972-47-3934-2	Carla Oliveira	Texto Editores Lda.
<b>Português Língua Não Materna - Iniciação A2 (PLNM)</b>	Aprender Português a Brincar 2	978-972-47-3934-2	Luísa Coelho	Texto Editores Lda.

## Plano de Escola

<b>Estudo do Meio</b>	Supermiúdos Estudo do Meio	2	978-972-47-5947-0	Lília Espadinha, Maria João Dimas, Márcia Teixeira	Texto Editores Lda.
<b>Matemática</b>	Supermiúdos Matemática	2	978-972-47-5943-2	Helena Freitas, Maria Elisabete Silva, Célia Mestre, Joana Cabral	Texto Editores Lda.

### 3.º ano

Disciplina	Título	ISBN	Autores	Editora
<b>Português</b>	PLIM! Estudo do Meio 3	978-972-47-5692-9	Maria João Dimas, Lília Espadinha	Texto Editora Lda.
<b>Estudo do Meio</b>	PLIM! Português 3	978-972-47-5689-9	Marisa Costa, Paula Melo	Texto Editora Lda.
<b>Matemática</b>	PLIM! Matemática 3	978-972-47-5686-8	Célia Mestre, Henriqueta Gonçalves	Texto Editora Lda.

### 4.º ano

Disciplina	Título	ISBN	Autores	Editora
<b>Português</b>	PLIM! Português 4.º ano	978-972-47-5757-5	Marisa Costa, Paula Melo	Texto Editora Lda.
<b>Inglês</b>	Easy Peasy English 4	978-972-0-11309-2	Cláudia Regina Abreu, Vanessa Reis Esteves	Porto Editora SA
<b>Matemática</b>	PLIM! Matemática 4.º ano	978-972-47-5760-5	Célia Mestre, Henriqueta Gonçalves	Texto Editora Lda.
<b>Estudo do Meio</b>	PLIM! Estudo do Meio 4.º ano	978-972-47-5763-6	Maria João Dimas, Lília Espadinha	Texto Editora Lda.

### 5.º ano

Disciplina	Título	ISBN	Autores	Editora
<b>Português</b>	Palavras fora da caixa 5 - Português 5.º ano	978-989744549-1	Lúcia Vaz Pedro, Rita Gracia, Maria da Luz Mendes, Judite Gasparinho	Lisboa Editora, SA/Raiz Editora
<b>Ciências Naturais</b>	UAU! Ciências 5.º ano	978-989-767-982-7	Adriana Ramos	Areal Editores SA
<b>Matemática</b>	MX 5 - Matemática	978-972-0-20581-0	Luísa Faria, Bruno Ribeiro, Bruno Roque, Maria Augusta Ferreira Neves	Areal Editores SA
<b>Inglês</b>	Ready, Set, Go! 5	978-989-23-6020-1	Ana Santos, Catarina Pedrosa	Asa Editores II SA
<b>História e Geografia de Portugal</b>	HGP Sempre em de Ação	978-972-0-20423-3	Teresa M. Gonçalves, Elisabete Jesus	Porto Editora SA

## Plano de Escola

<b>Educação Moral e Religiosa</b>	TODOS 5 – 5.º Ano - EMRC	978-989-8822-86-4	Rui Jorge Ribeiro Teixeira, Estela Cristina Ribeiro de Brito, Maria Cecília Almeida Leite Lopes, Ricardo Jorge Marinho da Cunha, António de Sousa Meireles, Daniela Alexandra Coelho Ferreira Nunes	Secretariado Nacional da Educação Cristã
-----------------------------------	--------------------------	-------------------	---	--

6.º ano				
Disciplina	Título	ISBN	Autores	Editora
<b>História e Geografia de Portugal</b>	HGP Sempre em Ação 6	978-972-0-20435-6	Elisabete Jesus, Teresa M. Vasconcelos	Porto Editora SA
<b>Português</b>	Palavras fora da caixa 6 - Português 6.º ano	978-989744549-1	Lúcia Vaz Pedro, Rita Garcia, Susana Tavares	Lisboa Editora, SA/Raiz Editora
<b>Português Língua Não Materna (PLNM) - Nível de Iniciação A2</b>	Liga-te a Nós - Nível A2	978-972-0-20193-5	Sónia Rita Melo, Eva Pinheiro, Isabel Sousa Hofman	Porto Editora SA
<b>Português Língua Não Materna (PLNM) - Nível de Intermédio B1</b>	Portugal ConVida! Nível B1	978-972-0-30240-3	Sónia Rita Melo, Eva Pinheiro, Isabel Sousa Hofman	Porto Editora SA
<b>Português Língua Não Materna (PLNM) - Nível de Iniciação A1</b>	Liga-te a Nós - Nível A1	978-972-0-20188-1	Sónia Rita Melo, Eva Pinheiro, Isabel Sousa Hofman	Porto Editora SA
<b>Ciências Naturais</b>	UAU! Vida Ciências Naturais - 6.º ano	978-989-575-030-6	Adriana Ramos	Areal Editores SA
<b>Inglês</b>	Ready, Set, Go! 6 ano	978-989-23-6438-4	Ana Santos, Catarina Pedrosa	Asa Editores II SA
<b>Matemática</b>	Matemática MX 6	978-989-767-273-6	Bruno Roque, Bruno Ribeiro, Maria Augusta Ferreira Neves	Porto Editora SA
<b>Tecnologias da Informação e Comunicação</b>	Ctrl+TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação 6.º ano	978-972-0-20988-7	Carmen Figueira, Gustavo de Carvalho, César Ferreira	Porto Editora SA

7.º ano				
Disciplina	Título	ISBN	Autores	Editora
<b>Físico-Química</b>	FaQ7	978-989-767-270-5	Ana Amélia Gomes, Sandra Benedita Sousa	Areal Editores SA

## Plano de Escola

<b>História</b>	O Fio da História 7 (novo)	978-972-47-5610-3	Francisco Cantanhede, Ana Rodrigues Oliveira, Isabel Catarino, Paula Torrão, Marília Gago	Texto Editores Lda.
<b>Ciências Naturais</b>	100% CN7	978-972-47-5606-6	Rosália Ribeiro, Emília Silva, Rosa Lobato Martins	Texto Editores Lda.
<b>Português</b>	Mensagens 7 - Português 7.º ano	978-972-47-5594-6	Célia Cameira, Ana Andrade	Texto Editores, Lda.
<b>Geografia</b>	GEO+ 7 - Geografia	978-972-0-32083-4	Sandra Custódio, António Pereira, Vera Ribeiro, Eva Ribeiro	Porto Editora SA
<b>Matemática</b>	Espiral 7 - Matemática	978-972-0-32744-4	Belmiro Costa, Ermelinda Rodrigues, Lara Martins Rodrigues	Porto Editora SA
<b>Língua Estrangeira II - Francês</b>	Ici Magie 1 – 7.º ano	978-9720-32744-4	Luísa Pacheco	Areal Editores, Lda.
<b>Inglês</b>	Top Teen 7	978-989-767-539-3	Margarida Coelho, Maria Emília Gonçalves	Areal Editores SA

### 8.º ano

Disciplina	Título	ISBN	Autores	Editora
<b>Português</b>	Mensagens 8 - Português 8.º ano	978-972-47-5663-9	Célia Cameira, Ana Andrade, Alexandra Azevedo, Diana Maceda	Texto Editores, Lda.
<b>Ciências Naturais</b>	ADN8	978-989-23-5277-0	Nuno Ribeiro, Bruno Sousa, Bento Cavadas	Asa Editores II, SA
<b>Língua Estrangeira II - Francês</b>	Voilà! 8 - Francês 8.º ano	978-972-47-5666-0	Maria Gorete Fernandes, maria Olinda Reis	Texto Editores, Lda.
<b>Matemática</b>	MX 8 - Matemática	978-972-0-31838-1	João de Sá Duarte, José Martins, Maria Augusta Ferreira Neves, Pedro Rocha Almeida	Porto Editora, SA
<b>Físico- Química</b>	FQ 8	978-989-23-5279-4	M..Neli G. C. Cavaleiro, M. Domingas Beleza	Asa Editores II, SA
<b>Geografia</b>	GEO+ 8 - Geografia	978-972-0-32066-7	Eva Ribeiro, Vera Ribeiro, António Pereira, Sandra Custódio	Porto Editora, SA
<b>Inglês</b>	Top Teen 8	978-989-767-769-4	Margarida Coelho, Maria Emília Gonçalves	Areal Editores, SA

<b>História</b>	O Fio da História 8	978-972-47-5672-1	Marília Gago, Paula Torrão, Francisco Cantanhede, João Silva	Texto Editores, Lda
-----------------	---------------------	-------------------	--	---------------------

9.º ano					
Disciplina	Título	ISBN	Autores		Editora
<b>Inglês</b>	Top Teen 9	978-989-767-936-0	Maria Gonçalves, Emília Margarida Coelho		Areal Editores, SA
<b>Ciências Naturais</b>	ADN 9	978-989-23-5649-5	Bruno Sousa, Nuno Ribeiro, Bento Cavadas		Asa Editores II, SA
<b>Português</b>	Mensagens 9 - Português 9.º ano	978-972-47-5780-3	Ana Andrade, Célia Cameira, Alexandra Azevedo, Diana Maceda		Texto Editores, Lda
<b>Matemática</b>	MX-Matemática 9.º ano	978-972-0-31857-2	Pedro Almeida, Rocha José Martins, João de Sá Duarte, Maria Augusta Ferreira Neves		Porto Editora, SA
<b>Língua Estrangeira II - Francês</b>	Voilà! 9 - Francês 9.º ano	978-989-23-5634-1	Gorete Fernandes, Olinda Reis		Texto Editores, Lda
<b>Físico-Química</b>	FQ 9	978-972-47-5783-4	M. Domingas Beleza, M. Neli G. C. Cavaleiro		Asa Editores II, SA
<b>História</b>	O Fio da História 9	978-972-47-5774-2	Paula Torrão, João Silva, Marília Gago, Francisco Cantanhede		Texto Editores, Lda
<b>Geografia</b>	GEO+ 9	978-972-0-32055-1	Eva Ribeiro, Vera Ribeiro, António Pereira, Sandra Custódio		Porto Editora, SA

## Financeiros

As necessidades financeiras da Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond são asseguradas, na sua quase totalidade, por transferências do orçamento da RAA, através da Direção Regional da Administração Educativa.

Há ainda transferências para o Fundo Escolar que complementam as suas necessidades financeiras. Toda a demonstração financeira pode ser analisada no Relatório de Gestão ([Ver +](#)) anualmente entregue ao Tribunal de Contas.

## Anexo V - Ações/ Atividades

Áreas de intervenção prioritária	de	Objetivos Estratégicos
<b>A. Cidadania</b>		<b>A1.</b> Ancorar os processos educativos na comunidade e na relevância das aprendizagens
		<b>A2.</b> Desenvolver uma Cidadania ativa assente em competências e valores
		<b>A3.</b> Promover a consciência ecológica numa perspetiva de sustentabilidade
<b>B. Educação inclusiva</b>	<b>Educação</b>	<b>B1.</b> Consolidar estratégias e práticas de avaliação inclusiva em toda a comunidade educativa
		<b>B2.</b> Disseminar as abordagens da educação inclusiva por todos os profissionais da Escola
<b>C. Articulação inter ciclos</b>	<b>Articulação</b>	<b>C1.</b> Promover uma cultura de escola interdisciplinar e interciclos
		<b>C2.</b> Desenvolver uma articulação entre conteúdos e metodologias nos diferentes ciclos do Ensino Básico e da Educação pré-escolar
<b>D. Recursos digitais</b>		<b>D1.</b> Promover as competências digitais dos alunos de forma consciente, segura e responsável para um exercício pleno de cidadania
		<b>D2.</b> Potenciar as TIC nas aprendizagens e na inovação



